

# Antologia dos Escritores da Academia Estudantil de Letras

Textos selecionados através do  
Saraú Literário Itinerante



LEI **PAULO  
GUSTAVO**  
ALAGOAS



Editora  
Performance

© COPYRIGHT 2024 BY EDITORA PERFORMANCE

Diretora Editorial: Carla Emanuele Messias de Farias

Diagramação: Celiana Santos Silva

Capa: Celiana Santos Silva



Esta obra é licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution-ShareAlike4.0 Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Novembro de 1998.

### FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C838A

COSTA, Carla Emanuele Messias de Farias (Organizadora).

Antologia dos Escritores da Academia Estudantil de Letras. 1ª Edição. Editora Performance. Arapiraca. Abril de 2024. Formato: 15x21. Papel: Off set 90g.

p.110

ISBN: [978-65-5366-233-9](https://www.isbn-international.org/details/9786553662339)



1. Antologia 2. Escritores 3. Academia 4. Estudantil 5. Literatura

I. Título.

CDD 868

---

Índices para catálogo sistemático:

868 – Miscelânea / Coletânea



# Antologia dos Escritores da Academia Estudantil de Letras

Arapiraca-AL  
2024



Editora  
Performance



## Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa mais profunda gratidão às pessoas e instituições que tornaram possível a realização deste projeto tão significativo. Primeiramente, queremos agradecer ao Deputado Ricardo Nezinho por acreditar na missão da ACALA e pelo apoio crucial através da emenda parlamentar que viabilizou este projeto. Sua visão e comprometimento foram fundamentais para que pudéssemos dar vida a esta iniciativa pioneira.

Também gostaríamos de estender nossos sinceros agradecimentos aos acadêmicos da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) pelo apoio contínuo e pela inspiração que nos proporcionaram ao longo deste processo. Sua dedicação à promoção da literatura e das artes em nossa comunidade é verdadeiramente admirável.

Às escolas públicas municipais, estaduais e escolas privadas, expressamos nossa gratidão por abrirem suas portas e por acolherem as oficinas literárias que foram essenciais para o desenvolvimento dos jovens escritores participantes deste projeto. Sem o apoio e colaboração dessas instituições educacionais, este projeto não teria sido possível.

Por fim, um agradecimento especial aos jovens escritores que se dedicaram com paixão e criatividade a este projeto. Vocês são a alma e o coração desta antologia, e é através de suas vozes que a riqueza da nossa cultura literária é revelada. Que este seja apenas o começo de uma jornada brilhante e inspiradora na escrita e na expressão artística.

Que esta antologia seja uma celebração do poder da literatura e da juventude de Alagoas e que inspire muitos

outros jovens a seguirem seus passos e acreditarem no poder transformador da cultura!

Com gratidão,

*Carla Emanuele Messias de Farias Costa*  
*Presidente da Academia Arapiraquense de Letras e Artes –*  
*ACALA*  
*Presidente da União Brasileira de Escritores – UBE. Núcleo Arapiraca.*

## Prefácio

Bem-vindos à jornada literária de uma geração que ousa sonhar e escrever uma nova história para a literatura alagoana! Queridos leitores, este livro é mais do que uma simples coletânea; é o testemunho de uma revolução silenciosa, onde jovens talentos alagoanos erguem suas vozes e moldam o futuro da nossa cultura.

Nestas páginas, você encontrará a diversidade de vozes, experiências, inspirações e perspectivas que definem nossa juventude. Cada palavra é um reflexo do nosso tempo, um despertar para a imaginação e a criatividade que brilha intensamente em cada palavra que será lida.

Ao virar cada página, mergulhe nos mundos criados por mentes jovens e vibrantes, deixe-se levar pelas emoções que transbordam de cada texto aqui presente, uma obra que é uma expressão autêntica das experiências, sonhos e visões dos nossos jovens escritores. Eles mergulharam de cabeça no mundo da escrita, explorando temas que vão desde o amor até a justiça social, da fantasia à realidade crua da vida cotidiana.

Ao folhear estas páginas, convidamos você a se deixar levar pela magia das palavras e a se conectar com as histórias e sentimentos que fluem das mentes e corações destes talentosos jovens. Que esta antologia seja não apenas uma leitura agradável, mas também uma inspiração para todos aqueles que sonham em trilhar o caminho da escrita e da expressão artística.

Embarque no mundo de possibilidades para explorar os cantos mais profundos da alma alagoana, onde o passado encontra o presente e o futuro se desenha com a tinta da

esperança. Que este livro seja mais do que uma simples antologia, mas sim um símbolo de inspiração e coragem para todos os jovens que ousam sonhar alto. Que cada palavra escrita aqui seja uma luz que guie o caminho da próxima geração de escritores e poetas de Alagoas.

Celebremos juntos este momento histórico para a cultura alagoana. Este é apenas o começo de uma jornada extraordinária, onde as letras se tornam o elo que une o passado, o presente e o futuro de nossa terra.

Vamos escrever o futuro da literária alagoana juntos?!

*Carla Emanuele Messias de Farias Costa*

*Presidente da Academia Arapiraquense de Letras e Artes –*

*ACALA*

*Presidente da União Brasileira de Escritores – UBE. Núcleo Arapiraca.*

## Sumário

<b>Acsa Naara Marques Bezerra</b>	
Ser mulher... ..	13
<b>Alejandro de Melo Gois</b>	
Cordel de Arapiraca .....	15
<b>Allana Lavínia Farias Santos</b>	
Sou Eu .....	17
<b>Amanda Mendes de Oliveira</b>	
Revolta dos Malês .....	18
<b>Ana Clécia dos Santos Lima</b>	
Agradecimento .....	20
<b>Ana Leticia Pereira Faustino</b>	
Amor .....	21
<b>Ana Sophia Farias santos</b>	
Meia noite .....	22
<b>Antônia Bruna Bernardo Santos</b>	
Educação de Jovens e Adultos .....	24
<b>Antonio Rian Farias Santana</b>	
Cordel de Arapiraca .....	25
<b>Bruna Garcia Da Silva</b>	
Eu deixaria você ir!.....	26
<b>Cauê Gonçalves Melo</b>	
Sobre a liberdade.....	28
<b>Danilo José Barbosa da Silva</b>	
56º Dia .....	29
<b>Diego David</b>	
Um Grande Amigo Meu .....	30
<b>Eduardo Henrique de L. da Silva</b>	
Por quê?.....	32

<b>Emilly Gabrielly Santos Silva</b>	
Minha história.....	34
<b>Emilly Vieira da Silva</b>	
Minha linda Arapiraca .....	36
<b>Evângelo José Pereira dos Santos Filho</b>	
O enigma do desaparecimento de Hannah: reflexões sobre o encurtamento da cidade e o empoderamento feminino .....	37
<b>Gabrielle Alessandra Costa e Silva</b>	
A lista da vida .....	41
<b>Glenda Íwilly Nascimento Carvalho</b>	
Uma Proposta, Um Amor .....	43
<b>Heitor da Silva Paulino</b>	
Torcedor doente .....	44
<b>Isabele Maria Lima Ferreira</b>	
Espelho meu.....	45
<b>Isabella Gonçalves da Silva</b>	
Teu jeito .....	46
<b>João Guilherme Teófilo</b>	
A sociedade do descaso, da falta de cultura, de leitura, das desigualdades. ....	48
<b>João Pedro da Silva Bispo</b>	
Cultura?! .....	49
<b>João Vitor Soares Pereira</b>	
Noite em Arapiraca .....	50
<b>Jonatar Luanderson Barreto Silva</b>	
O último retrato .....	52
<b>Jordana Vitória Correia Vilela</b>	
O amor .....	54
<b>Jorge Manoel da Silva Neto</b>	
A Ideia .....	55
<b>José Yuri Tavares de Araújo</b>	
A cidade centenária .....	58

<b>Júlia da Silva Gouveia</b>	
Vida .....	59
<b>Kawanny Victória Albuquerque Santos</b>	
O Chefe da Máfia .....	60
<b>Kauã Lucas Araújo da Silva</b>	
Me perdido .....	64
<b>Kevillyn Thawanny Silva Pereira</b>	
Comunidade do meu coração .....	67
<b>Lara dayelle Soares Alécio</b>	
Como falar de amor? .....	69
<b>Lays Ferreira Silva</b>	
Misterioso tempo .....	70
<b>Letícia Ferreira Macário</b>	
A floresta pálida .....	72
<b>Lígia Stela Oliveira Souza Leão</b>	
O Amor (Um homem triste escreve a incorrespondência) .....	74
<b>Lucas Lira Pinto</b>	
Zé-ninguém .....	76
<b>Luiz Carlos Bezerra do Nascimento</b>	
Por onde você voa agora .....	77
<b>Luis Miguel Sales Machado</b>	
Em uma pequena cidade .....	78
<b>Maria Aline Santos Pereira</b>	
Um Lugar .....	81
<b>Maria Beatriz Santos de Menezes</b>	
Heranças e Caminhos .....	82
<b>Maria Clara Carnaúba Rocha</b>	
Ciclo da Angústia .....	83
<b>Maria Heloyse Deodato Cavalcante</b>	
Existe um homem .....	84
<b>Mariane Rodrigues Lima</b>	
Sociedade Industrial .....	86

<b>Mary Ane Nunes Santana</b>	
Herói .....	88
<b>Natália Vitoria de Almeida Nunes</b>	
A boia .....	89
<b>Nayara dos Santos Silva</b>	
Nove Vidas e uma Paixão .....	93
<b>Nicolas Costa de Souza</b>	
Meu passado .....	95
<b>Nicolas Talisson Alves da Silva</b>	
Carta para o meu Eu do Futuro .....	96
<b>Pedro Henrique Rodrigues de Almeida</b>	
Meu sonho.....	97
<b>Raiane Esmeralda Barros Nunes</b>	
Construção da identidade cultural de Arapiraca .....	98
<b>Rayssa Vitória da Silca</b>	
Vida .....	100
<b>Ricardo Vlademir da Conceição Ferreira</b>	
Ritmo da Vida .....	101
<b>Rosa Beatriz Jatobá Fragoso Souza</b>	
Vozes da Mudança: Um Chamado à Ação .....	102
<b>Yasmin Vitória dos Santos</b>	
O tremor e o Espaço Geográfico .....	104
<b>Yasmim Vitória Lisboa de Oliveira</b>	
O tubarão branco e seu irmão .....	106
<b>Yngrid Pamela dos Santos</b>	
Carta para meu eu do futuro .....	108



Aisa Naara Marques Bezerra 



Desde criança gosto de escrever e o que despertou ainda mais meu interesse foi as olimpíadas de poemas de 2019.

## Ser mulher...

Só temos um dia para celebrar aquela que deveria ser celebrada todos os dias.

Aquela que enfrenta tantas agonias

Mas, nos ampara quando precisamos de companhia.

Ser mulher é ser sempre porto seguro

Dos filhos, do marido e até mesmo de um amigo.

Ser mulher não é fácil como muitos dizem que é

E por isso me orgulho tanto de ser uma mulher

Ser mulher é não ter limites

Poder ser tanto feliz quanto triste

Mulheres podem ser belas e delicadas ou até mesmo um pouco desajeitadas

Mas todas devem ser bem tratadas

Não por obrigação mas sim por respeito e consideração.





Porém, é quase impossível, pois, somos julgadas desde que o mundo é mundo

Desde que Eva conheceu Adão e comeu o fruto da perdição.

Mas, por que?

É tanta coisa sem explicação que chega até parecer um vão.

E assim encerro esse poema deixando uma reflexão

Onde às mulheres da sua vida estão?



Alejandro de Melo Gois 

Sou aluno do 8º Ano e gosto muito de escrever sobre vários gêneros. Sempre que os professores me pedem produções, costumo participar tanto lendo como escrevendo, em especial poemas.

## Cordel de Arapiraca

Sou aqui do Nordeste e um pouco vou falar  
Nasci em Arapiraca e sua história vou contar  
Terra de muita gente com um grande coração  
Amo Arapiraca com muita emoção

Começou com a chegada de seu fundador  
Um homem singular, Manoel André  
Nas margens do rio seco água fresca encontrou  
E embaixo de uma árvore Arapiraca se formou.

O tempo foi passando  
E o desenvolvimento foi chegando.  
Em uma bela cidade ela se transformou  
Por sua cultura fumageira, conhecida está ficou

Da zona urbana a zona rural  
A sua cultura continua igual.  
Com sua cultura e religião  
Esse é nosso lugar do agreste ao sertão.





Arapiraca estrela radiosa  
Que brilha sobre os céus do Brasil.  
Princesa do agreste  
Nós somos cabras da peste  
Com os seus encantos mil.



Allana Lavínia Farias Santos 

Nasci em 16 de março de 2011, em Aracaju, capital sergipana. Sou filha da agricultora Rosana Farias Santos e resido no Povoado Jacarezinho, município de Pão de Açúcar, Alagoas. Estou cursando o 8º ano do Ensino Fundamental, na U.M.E. José Tavares de Castro, nesta comunidade, onde participo de atividades culturais, religiosas e esportivas, como capoeira, fanfara, quadrilha junina, teatro, terço das mulheres e futebol. Jovem sonhadora, escrevo poesias e participei da ANTOLOGIA VOZES ALÉM DAS ÁGUAS –

Cantos dos Ribeirinhos do Velho Chico, pela Associação de minha comunidade. Estou muito emocionada pelo convite para participar desta Antologia.

## Sou Eu

Ah... Eu?

Como eu poderia me descrever?

Talvez uma confusão, paixão, necessidade...

Eu me descrevo como uma bela paisagem de verão ensolarado, em um campo cheio de árvores belas e floridas, como o inverno com as árvores cheias de folhas e o chão forrado de Neve.

Às vezes me sinto como as estações do ano... chega a ser algo indescritível.

Eu também me descrevo como uma pantera negra forte e misteriosa, não me sinto como as pessoas de hoje em dia, me descrevo como uma menina mulher dos anos 90.

Isso é um particular meu, né?

Hum... às vezes chega até a ser engraçado como eu, uma menina de 13 anos pode ter tanto sentimento em escrever.

Apenas eu consigo ser assim? Única...

Sou verdadeiramente uma mistura de pensamentos inimagináveis e de sentimentos e ações imprevisíveis.





Amanda Mendes de Oliveira 



Comecei a escrever em 2023, pois já gostava muito de me expressar em forma de escrita. Escrevia poemas e postava em uma conta na rede social, mas parei, pois, fiquei sem tempo e criatividade, mas ainda amo escrever. Escrevi até um livro, só que, é algo pessoal e não pretendo publicar. Mas, escrever me alivia, e mostrar ainda mais, queria muito mostrar mais sobre o que sei.

## Revolta dos Malês

Salvador, Bahia

1834-1835

Tudo normal, só que um dia

Africanos escravizados  
negros muçulmanos  
de seus senhores cansados  
com pensamentos desumanos

Se revoltaram contra o sistema  
queriam impor suas vontades  
cansados de obedecer  
então criaram tal esquema

Atacaram, sem mais nem menos  
dois dias bastaram, para marcar o século  
XIX, assustaram a todos  
com seus segredos obscuros  
não é para menos





Matar, crucificar, e dar a dor de volta  
pois sofreram, obedeceram  
sem poder falar, se expressar  
por que não entendem sua revolta?

Pelo menos essa liberdade  
de espalhar tua religião  
já que não tinham igualdade  
quem sabe se juntar e se vingar  
seria a solução

Falharam, como sempre  
eram espertos, mas o sistema é mais  
"os humilhados quase nunca são exaltados"  
até hoje vemos  
que essa luta não acabará no Brasil, jamais.

(um "poema" que escrevi para um trabalho escolar de história, sobre a chamada: revolta dos malês.)



Ana Clécia dos Santos Lima 

Sou poeta cordelista, declamadora e escritora (apaixonada pela literatura de cordel), nascida e criada em Arapiraca-AL. Comecei a escrever cordéis desde há muito tempo, e até os dias atuais escrevo! Tenho 1 livreto em cordel sobre meu bisavô Zé do Rojão (in memoriam) publicado!

Se meu pai e meu bisavô estivessem vivos, ambos, estariam muito orgulhosos de mim!

## Agradecimentos

Agradeço sempre a Deus  
Por cada passo concedido  
Sem a mão d'Ele me ajudando  
Nada teria acontecido  
E por isso que até hoje  
Nunca pensei em ter desistido.

Agradeço também a minha família por sempre ter me apoiado!





## Ana Leticia Pereira Faustino

Nascida em 12/06/2005, na cidade Arapiraca/AL, filha de Jose Manuel Faustino e Maria Selma Pereira da Silva, ficou órfã de pai aos 7 anos de idade, ficando só ela e a mãe. Iniciou sua vida escolar em uma escola da rede particular chamada Rosa de Saron, onde estudou a educação infantil, os primeiros anos do ensino fundamental foram na Escola Educativa e Monteiro Lobato. Com o falecimento do pai, a mãe sem conseguir dar continuidade aos pagamentos das escolas, optou por matricula-la na Escola da Rede Municipal de Ensino José Ursulino. Como não se adaptou a escola, ela frequentou outras como Jayme de

Altavilla, Hugo Lima, Tiburcio Valeriano, e no ano de 2017 foi matriculada no Centro de Atendimento Educacional Especializado da Pestalozzi, onde se encontra até os dias atuais.

## Amor

Eu conheci uma pessoa em Brasília, quando participei dos Jogos Nacional Paradesportivos das Pestalozzi do Brasil. A gente dançou muito e ele me pediu em namoro e me beijou. Ele foi muito gentil, mas quando terminou a corrida do Atletismo, nós viemos embora para a nossa cidade.

O tempo passou, encontrei o contato dele, e conversamos muito. Ele me pediu em casamento e aceitei, logo, logo vamos ter dois filhos: uma chamada Ana Julia e o outro será Erick. O nome dessa pessoa é Bruno. Ele é meu namorado.

E o meu sonho é me casar com ele, espero que esse sonho se realize em breve, e que em breve eu me forme.

Eu já trabalho com minha mãe na loja, estudo no Centro Educacional da Pestalozzi. Eu desejo ser professora de dança da Pestalozzi. Eu sei ler, sei escrever, sei dançar.

Às vezes eu ajudo minha mãe quando ela precisa, sei cozinhar, varrer casa, forrar cama, limpar a estante, lavar os pratos, dobrar as roupas, dou comida para os cachorros, levo o lixo para a rua e depois venho para a escola, estudar, para ser uma pessoa melhor.



Ana Sophia Farias Santos 

Desde os meus 11 anos eu comecei a ler mais foi por um livro muito conhecido "Harry Potter" esse livro me fez querer ler muito mais ele despertou a minha criatividade e assim tive muito mais vontade de ler, comecei a me dedicar nisso de certa forma, seja de livros de terror ou suspense aos mais mágicos e criativos contos.

## Meia noite

A noite percorria pela pequena cidade escura e fria, ali na escuridão da noite avistava uma senhora cansada de tanto trabalho, a mesma pensava se aguentaria chega em casa e fazer o resto da papelada e pensa em um belo café.

Rapidamente um cheiro de café surge da noite e uma luz indica que uma lanchonete estaria aberta, a moça de cabelos escuros se dirige a lanchonete e vai até uma cadeira vazia e fria.

No meio da lanchonete vazia aparece um homem que logo sorri a vê-la.

—boa noite senhora o que gostaria?

A moça olha atentamente para o senhor e sente um cheiro ótimo de hambúrguer.

—café e...

—porque não provas o nosso sanduíche prometo que não irá se arrepender! é um dos melhores da cidade confie, sai por conta da casa-fala em um sorriso e a moça concorda.





Certo tempo depois do pedido ter sido feito finalmente chega o hambúrguer e o café, assim que é colocado na mesa a moça dar uma mordida, parecia algo de outro mundo de tão surreal e perfeito, mais o que era o melhor do sanduíche era a carne macia, parecia um vício tanto que para conter ela comeu cinco sanduíches.

Passaram três dias e todas as noites ela ia nessa lanchonete até que certo dia ela avista tudo fechando e várias caixas e logo o homem olha para mesma.

—precisa sai daqui! A polícia está vindo.

—polícia? porque?! —olha confusa

—eles descobriram que a verdade do nosso sanduíche.. eles na verdade são de carne humana.

A mulher olhava em choque mais não parecia errado, já que virou seu vício, a mesma saiu andando pelas as ruas da cidade e assim que chegou em casa não sabia como alimentar seu vício mais escuta uma batida na porta, quando ver pela janela era a sua vizinha com uma torta de morango, então ela já sabe como tira esse vício, sua nova carne seria sua vizinha.

—boa noite vizinha! —fala com um sorriso —trouxe essa torta para você, Mary.

—obrigada entre —fala afastando da porta e logo depois fecha a porta-quer um chá?

—adoraria —fala sorrindo

Mary dançava seus dedos pela cozinha fazendo um chá enquanto cantarolava e colocava algo para sua vizinha desmaia, então assim que acaba entrega a xícara de chá para a mulher que rapidamente desmaia.

A parti daquele momento, Mary aumentou seu vício.



## Antônia Bruna Bernardo Santos

Aluna da Educação de Jovens e Adultos - EJA  
Arapiraca. Cantora, modelo.

### Educação de Jovens e Adultos

No caminho da educação, trilhei,  
Na Escola 31 de Março, aprendi,  
Aluna da EJA, com fervor,  
Busco no saber o meu melhor.

Noite a noite, passo a passo, avanço,  
Rumo ao conhecimento, sem cansaço.  
Jovem ou adulto, não importa a idade,  
Na sala de aula, é pura liberdade.

Entre livros e cadernos, vou seguindo,  
Com cada lição, um novo destino.  
Da Escola 31 de Março, herdeira,  
De um saber que ninguém pode me tirar.

Na jornada da EJA, vou persistindo,  
Cada desafio, um aprendizado sorrindo.  
Pois ser aluno aqui é uma dádiva,  
Na Escola 31 de Março, a vida ativa.





Antonio Rian Farias Santana 

Eu comecei a produzir contos, cordéis, poemas quando estava no 7º ano, mas desde cedo eu gostava de produzir pequenos textos e ler livros, pois eu acho muito legal tanto a produção quanto o resultado final mesmo que o processo pareça difícil, sempre tento dar o meu melhor e assim percebe que valeu a pena cada minuto.

## Cordel de Arapiraca

Essa é Arapiraca  
Igual a ela não há.  
Com sua bela cultura  
E beleza a mostrar!

Beleza de Arapiraca  
Só vendo para crer.  
Vegetação que se destaca  
Venha logo conhecer!

Nessa bela cidade  
Coisa boa vai achar.  
Com histórias e sua cultura  
Igual a essa não vai encontrar!





Bruna Garcia Da Silva 

Tenho mente aberta, gosto de escrever quando me sento livre.

## *Eu deixaria você ir!*

Eu deixaria... porque sua felicidade vem a cima de qualquer outra coisa!

Porque talvez eu não seja a pessoa certa para está ao teu lado, tua vida é cheia de aventuras e vontade de viver!

E esse séria o motivo para eu te deixar ir, porque talvez seu desejo por vida, seja maior do que ter alguém ao seu lado!

É por te amar tanto que eu quero te ver nessa aventura sem fim...

Eu poderia até ir junto com você, mais talvez o gostinho de felicidade não séria o mesmo pra você, se estivesse alguém ao seu lado!

Por mais que nos primeiros instantes não fosse fácil, se afastar de uma maneira tão bruta! Eu percebi, que nenhuma outra boca é tão desejada quanto a sua, que nenhum corpo, é igual ao teu!

Nunca vi um sorriso tão majestoso quanto o seu.... Eu consigo lembrar perfeitamente do seus traços, até porque você



não vem pra mim só em forma física, vem psicológica, espiritual de qualquer outra forma que alguém poderia vir!

E se algum dia nos se encontrar. É vc quiser que eu fique, eu não vou evitar de maneira nenhuma!

Porque aí sim, você teria encontrado você mesmo!

Eu seria um complemento na sua felicidade, assim como um tempero na carne.



*Cauê Gonçalves Melo*



Sou portador de Transtorno do Espectro Autista (TEA), nasci em 01/05/2007, em Arapiraca. Durante minha adolescência, desenvolvi meu interesse em assistir séries, animes e filmes em 17/10/2019, quando assisti um certo episódio de “Gravity Falls”, comecei a ter ideias criativas em minha imaginação para registrar tudo o que haveria sido descoberto. Foi aí que resolvi escrever a *Narutopédia*, que trata-se de uma enciclopédia sobre os personagens do *Naruto*. Com a publicação do meu livro, me sentir com

autoconfiança e animado para meu primeiro discurso fazendo meu primeiro passo. Agradeço a todos vocês que me apoiaram a chegar até aqui.

## *Sobre a liberdade*

A maioria das pessoas detestam ver qualquer coisa em liberdade e vão logo prendê-las.

Apesar disso, elas terão maneiras de prender tudo. Mas eles podem se prender a vida toda. Vivem presos na saia da manhã, depois presos em casas fechadas ou apartamentos apertados.

Enfrentam átomos, costumes, conceitos e preconceitos só pra se prenderem mais ainda, prendem-se uns aos outros.

Outras pessoas duvidam que pode existir uma espécie com tanta queda pra se prender. Mas existi, “as ararinhas em gaiolas”, por exemplo, é a prova.

Se elas prendem até mesmo inocentes araras azuis sendo tão raras, o que faram com outras espécies?



*Danilo José Barbosa da Silva* 

Eu sou Danilo José Barbosa da Silva, tenho 19 anos e estudo, atualmente, na Escola Estadual Professor José Quintella Cavalcanti, já na 3ª série. Fui diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista aos 11 anos e, em 2023, publiquei meu primeiro livro "Diário do Dan - Parte I" onde eu relato os meus primeiros 100 dias letivos sem faltas no Novo Ensino Médio. Nesse diário, mostro a realidade, a visão, percepção, pensamentos e opiniões de uma pessoa autista e quero, através dessa obra, conscientizar o leitor sobre a importância da

inclusão na escola e na sociedade e que qualquer pessoa pode alcançar seus objetivos.

## *56º Dia*

Frequentei mais uma aula no dia de sábado para finalizar a 12ª semana. Quando eu estava na sala esperando o sinal tocar para a segunda aula de Resolução de Problemas, apareceu uma novidade a ouvi "do nada": O som do sinal do Quintella mudou. E mudou para pior. De repente o barulho de uma sirene tocando, parecia um alarme de incêndio. Eu tomei um baita susto! Fiquei super preocupado. Nunca tinha ouvido uma sirene tocar no Quintella. Peguei rapidamente meu material escolar e coloquei dentro da mochila para ir embora. A minha amiga Maria Eduarda vendo a cena, disse: Calma Danilo! Calma! Então eu a respondi: Calma porquê? A escola está pegando fogo. Foi aí então que ela me contou a verdade "Não é nada disso. É o novo alarme do Quintella".





Diego David 



Diego David, nascido em 03 de julho de 2010, em Penedo-AL. Desde sempre apaixonado pela criação de histórias e poesias. Começou a escrever suas obras aos dez anos de idade.

## Um Grande Amigo Meu

Para você eu vou falar  
De um grande amigo meu  
Um simples homem judeu  
Que por amor a mim morreu.

É três e um ao mesmo tempo  
E tem controle até do vento  
Com apenas cinco pães e dois peixes  
Para cinco mil homens dá alimento.

Mesmo conhecendo os meus pecados  
Ele não me deixou de lado  
Eu serei eternamente grato  
Por sempre ser recebido em seus abraços

Sempre quando estou sem forças  
Me recarrego com as notícias boas  
Que mesmo que o mundo me derrube  
Ele vai me proteger e me dar honra.





Toda noite eu choro envergonhado  
Implorando pelo Seu perdão  
Tentando ser melhor, eu não perco a fé não  
De que no dia em que Ele voltar  
O meu nome vai chamar  
E eu vou sair deste chão.



Eduardo Henrique de L. da Silva 

Sou autor do livro Defensora e Tornado, fui presidente do Grêmio estudantil Marlene Farias 2019 da Escola Estadual Rui Barbosa, como presidente trouxe de volta o desfile na escola, participando completamente em cada detalhe, criei projetos culturais em escolas como por exemplo o projeto cultura brasileira, o qual relembra o folclore e destacava a cultura do Brasil! Criei também o dia musical o qual os alunos apresentavam seus talentos musicais cantando em uma

noite especial para a escola! Ajudei na recuperação da sala de artes da escola voltando os alunos ao verdadeiro significado da vida artística e trazendo para todos peças e apresentações, além da recuperação da biblioteca para os alunos poderem aproveitar a literatura de forma mais abrangente! Projetos juninos não poderia faltar! Contudo sou compositor e cantor no grupo musical As Lendas! E participante eternizado na primeira antologia Anadiense com uma música cultural “ PEGUE SUA BANDEIRA “ homenageando alguns estados nordestino e suas culturas!

## Por quê?

A vida é arte  
Ou a arte é a vida?  
Somos uma tela?  
Mas quem é o pintor?

Somos o artista?  
Será que somos?  
Que dúvida cruel!  
Isso me persegue





Quão complicado somos  
Seres mais inteligentes?  
Ou seres que ainda não sabem?

Sabe de tudo?  
Ou não sabe de nada?  
A pergunta é feita!  
Mas não há respostas

Ou será que a resposta está em mim?  
Então eu sou a resposta?  
Será que cada um de nós  
É a resposta?

A resposta para quê?  
A resposta para tudo!  
É isso mesmo!  
Somos a resposta

Então se somos uma tela  
Também podemos ser o pintor  
Pois a nossa vida é pintada  
E nós temos o pincel  
Ou será que somos o pincel?

Tantas perguntas vão ser feitas  
Mas tantas respostas serão dadas!  
Pois a vida é assim!  
Muitas perguntas para mais respostas!





## Emily Gabrielly Santos Silva

Sempre gostei muito de ler livros e produzir textos, principalmente poesia, para mim é uma forma de esvaziar a mente e colocar no papel as coisas que sinto, porém, de forma mais leve, delicada e bonita. Entretanto, nunca tive a coragem de expor, por se tratar do meus sentimentos, sempre deixei guardado os textos. Sou apaixonada pelas disciplinas que envolvem literatura, artes e produção textual. Tenho quatro certificados de aluna destaque nessas áreas, sendo dois deles em literatura.

Recentemente produzi um texto contando sobre uma mudança que anda acontecendo em minha vida, mas de uma forma mais disfarçada, com uma história mais elaborada e outros personagens. A partir dele me surgiu a vontade de fazer um livro, usando a mesma história e então criar coragem para expor. Descobrir portanto, a academia estudantil de letras e tenho a plena certeza de que esta seja a oportunidade perfeita para fazer isso.

Um dia, em Belo Horizonte, a tia Thais me acordou. Confesso que aquele era um lindo amanhecer, por alguns minutos senti algo muito bom, acho que tenha sido liberdade ou felicidade, algo assim. Peguei meu celular para olhar o horário, mas me rendi ao mundo da tecnologia por alguns minutos (longos minutos esses).

Meus pensamentos voltaram para a Terra, quando ouvi Pedro, o meu primo, gritar que estava atrasado para o psicólogo, com dor de dente e que queria fazer uma tatuagem. Meu Deus! Ele era mega atrapalhado. Não contive minha língua e gritei ainda na cama:

— Procura um dentista, se bem que você precisa mesmo é da terapia! — disse ironizando. — Ouvi passos na direção do quarto, era ele, que me provocou dizendo:



—Você me ama mesmo não é menina? Sei que sou o primo favorito e lógico, o mais gato! Ele saiu, pois logo em seguida o chamei de jegue.

Já estava acordada mesmo, resolvi aproveitar a beldade daquele dia e me arrumei um pouco e descii para ativar a melanina. Quando cheguei lá, me deparei com uma mesa enorme com jaca, água, feijão(eca!) e outras coisas e adivinhem o que eu peguei, sorvete de napolitano, pois é! Se eu fosse o meu corpo, não me perdoaria por aquela ter sido a minha primeira refeição. Mas era final de semana, ninguém se importa em ser saudável mesmo. Entretanto, pensando bem, foi melhor eu ter pego o sorvete, olhei bem e vi uma abelha no melão.

No caminho para a piscina, tinha uma menina falando em várias línguas as letras do alfabeto, bizarro! Mas eu gostei do seu biquíni, ele era de leão e me lembrou pediatria. Ah, esses meus sonhos...

Mesmo estando ali, não conseguia parar de pensar na falta que Arapiraca fazia. Como será que Nicolas e Débora estão agora? Eles sempre discutiam por besteira, mas ainda acho que vai ser amor. Thiago, com certeza, deve estar comentando sobre a viagem que fez a foz do Rio São Francisco, a 3 anos atrás, mas que ele só fala nisso. Foi muito memorável para ele. Breno e Fernando devem estar brigando por aí sobre o Flamengo, ou era Barcelona? Sei lá! Nunca entendi aqueles dois. Marcelo e Marcos, uma hora dessas devem estar enlouquecendo sua mãe para saber qual gêmeo é o favorito. Ah, e a saudade maior está de Laura e Wanessa, que andavam com seus terços e falavam sobre o grupo que faziam parte: o Legião de Maria. Sai dos meus pensamentos e mergulhei na piscina. Era oficialmente a hora de começar a minha nova história.



Emily Vieira da Silva 



Eu comecei a produzir textos no 6º ano, gosto muito de escrever e de ler sobre aventuras, romances, contos. Também gosto de Artes, de desenhar.

## Minha Linda Arapiraca

Arapiraca, estrela radiosa  
Terra que me viu nascer  
Berço dos meus amores,  
Das minhas dores, do meu viver.

Lugar feito de magia  
Onde é abençoada por Deus  
Terra que diz pra mim e  
Que me traz a perfeita emoção.

Arapiraca é amor e paixão  
Só quem explica é o coração.  
Terra que canta e encanta  
Quem aqui já viveu.

Lugar para descobrir e  
Brincar ao entardecer  
O orgulho de ser daqui  
Não tem explicação.

Você já nasceu com ele  
no coração.  
Arapiraca, para ti nasci  
E por ti vivo, vivi e hei de viver!



## Evângelo José Pereira dos Santos Filho

Atualmente, sou estudante de Geografia na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, nascido em Arapiraca-AL em 27 de janeiro de 2003, filho de Silvia Isidorio dos Santos Pereira e Evângelo José Pereira dos Santos. Durante minha jornada acadêmica, desenvolvi um apreço pela leitura, tanto científica quanto ficcional, influenciado pela professora de literatura Lucivânia Silva durante a adolescência. Embora me considere um leitor ávido, nunca me senti confortável como escritor, preferindo absorver o conteúdo dos livros físicos e digitais. No entanto, no final de

2023, fui incentivado pela professora Lucicleide da Silva a escrever uma crônica, que posteriormente foi avaliada pela Academia Estudantil de Letras de Arapiraca. Agradeço profundamente à professora Lucicleide por acreditar em meu potencial e por ajudar a despertar meu interesse pela escrita. É uma grande honra ver meu texto publicado no livro da Academia Estudantil de Letras, e espero que essa seja apenas uma das muitas conquistas acadêmicas que ainda estão por vir.

### *O enigma do desaparecimento de Hannah: reflexões sobre o encurtamento da cidade e o empoderamento feminino*

Em uma quinta-feira, no dia 23/11/2023, havia seis pessoas, que eram Rowena, Sam Winchester, Ruby, Charlie e Castiel, em uma universidade estadual, no laboratório de geografia. Cinco dessas seis pessoas estavam assistindo uma aula online da professora Meg Masters, que logo em seguida seguiria com a continuação das apresentações dos seminários dos alunos que participavam da disciplina ofertada pela docente. Mas, também, os cinco conversavam com a sexta pessoa do grupo, Atenas, que é coordenadora do curso.



Quando chegou a vez de um determinado grupo apresentar o seminário, o líder do grupo que iria dar início à apresentação, informou o não comparecimento de uma integrante, Hannah. Os cinco amigos que estavam escutando e vendo à apresentação, então, ficaram surpresos com a notícia, temendo a reprovação de Hannah na disciplina. Uma integrante do grupo dos cinco amigos, Rowena, ligou para o celular de Hannah, tendo fé que iria conseguir falar com ela, porém, ela não atendeu e só caía na caixa postal. Alguns minutos depois, chega Garth, um amigo próximo a Atenas.

Garth perguntou para as pessoas que estavam na sala: “Hannah está aqui com vocês (o grupo dos seis amigos)”. Todos ficaram com os olhos arregalados, pois Hannah não se encontrava no laboratório, o que gerou enorme preocupação.

Após Atenas e seus cinco amigos afirmarem que Hannah não se encontrava, logo, Garth falou: “A mãe dela (Hannah) está ligando pra ela desde de manhã, mas não atende”. Foi aí que todos da sala ficaram ainda mais nervosos. Atenas logo disse: Já era para ter ligado para a polícia. O clima de tensão tomou conta da sala, o momento de descontração que habitava a uns minutos atrás não existia mais. Atenas saiu da sala para procurar informações sobre o paradeiro de Hannah, seguida por Garth. Os cinco amigos, sem clima para continuarem assistindo a aula, saíram em busca de respostas sobre o desaparecimento de Hannah.

Sam Winchester voltou para o laboratório de geografia para arrumar suas coisas, junto com Ruby. Em seguida, entra Atenas no laboratório, que estava ao telefone conversando com alguém que pudesse ajudar na busca por Hannah.

Em seguida, Atenas, Ruby e Sam foram encontrar um grupo de jovens que estavam tentando descobrir qual tinha sido o último destino de Hannah. Chegando ao local, que se encontrava ao lado de um bebedouro, do lado de uma sala



intitulada LABIMA, uma pessoa do grupo dos jovens tinha ligado para uma amiga de Hannah, a última pessoa que tinha visto Hannah, mesma informou que sua amiga teria acionado um mototáxi, no aplicativo 99, logo, todos tentaram ligar para o motorista que havia deixado Hannah no destino marcado por ela, porém, não obtiveram sucesso. Atenas foi para sua casa, pois não estava se sentindo bem com a situação, e que iria continuar ligando, tentando procurar mais informações sobre Hannah, Garth acompanhou Atenas até sua residência para ajudá-la e ajudar na procura. Charlie e Castiel foram procurar a placa do motorista do aplicativo 99, com receio de que tivesse acontecido algum acidente de trânsito, os mesmos conseguiram fazer isso por intermédio de um “grupão” do WhatsApp da cidade em questão, além de telefonarem para outras pessoas que poderiam ter essa informação. A preocupação do grupo aumentou, pois todos ali sabiam o aumento da marginalização da cidade onde acontecia o ocorrido, onde o número de assaltos a noite só crescia, todos sabiam que Hannah costumava andar sozinha pelas ruas da cidade, pois já sabia andar pela cidade sem se perder, mas todos sabiam o quanto é perigoso uma mulher andar desacompanhada em uma cidade em que as pessoas não podem sair de casa sem sentir medo de serem roubadas ou outras coisas.

Vale pontuar que, antes do grupo de Hannah começar à apresentação o seminário, ocorreu outra apresentação anterior de outro grupo, que por coincidência era sobre o protagonismo feminino no mundo, que se contrapõe ao fato que estava acontecendo naquele momento, onde a figura feminina é vista como secundária na sociedade, uma figura fraca, que sempre deve temer por sua segurança quando sai de casa para passear, fazer compras ou se divertir com seus amigos. Uma sociedade que ainda está enraizada a essa realidade não merece ser vista como “modernizada”, pois diante dessa conjuntura e desse fato que



ocorreu com Hannah, não somos merecedores de sermos chamados de “modernos”.

Sam e Ruby tinham se dirigido ao corredor próximo ao banheiro para conversar sobre o ocorrido, onde Sam descartava possíveis situações que poderiam ter acontecido, como roubo ou atropelamento. Quando os dois voltaram ao grupo, foram informados que Hannah estava em um certo local da cidade que ela desconhecia, onde teria ocorrido uma queda de energia, isso dito pela própria Hannah, pois Rowena teria ligado para ela novamente e a mesma teria atendido. A ligação foi rápida, não havia esclarecido muita coisa, então todos se dirigiram para perto de um auditório, já agoniados por mais informações. Rowena ligou novamente para Hannah, a mesma atendeu a ligação, onde havia passado informações para Rowena. Todos do grupo estão apreensivos por resposta, queriam saber se Hannah está bem e segura.

Após Rowena repassar as informações ditas por Hannah para o grupo, todos se dispersaram e foram para suas casas, alguns foram esperar o transporte escolar que ainda viria buscá-los. Graças aos meios de comunicação, que encurtaram a cidade em questão, pelo fato dos vários telefonemas serem feitos em segundos, obtendo respostas de pessoas que estavam em outra cidade, em outros locais, que foi possível descobrir onde Hannah se encontrava.

O grupo dos cinco amigos, Rowena, Sam, Ruby, Charlie e Castiel, foram para casa com mais uma notícia: que todos os cinco estavam aprovados na disciplina ofertada pela professora Meg Masters.

O grupo de Hannah, que apresentou o seminário, ainda não sabia dessa situação, ninguém daquela aula online sabia, inclusive a professora, que lembrou que a apresentação seria de fundamental importância para obtenção de notas e essencial para a não reprovação na disciplina.





Gabrielle Alessandra Costa e Silva 



Desde pequena sempre tive muito incentivo para entrar no mundo da literatura, mas o que me encantou na escrita foi a possibilidade viver um milhão de vidas diferentes e magníficas em cada texto, cada letra traz consigo uma experiência, cada verso me desperta um sentimento.

## A lista da vida

Num passado que a maioria abraça,  
Amigos queridos, risos se passa,  
Na lista da vida, cheia de traços,  
Quantos ainda permanecem em seus braços?

Sonhos dançavam como folhas ao vento,  
Juramentos de amor, doces e lentos,  
Mas quantos pelo caminho desistiram?  
Quantos resistiram, quantos sumiram?

No espelho de hoje, quem nos reflete?  
A foto passada ou a foto presente?  
Caminhos trilhados, surpresa que te afetaria,  
Tudo ficou como achou que seria?

Amigos se foram, como folhas ao chão,  
Os que se perderam, viraram recordação?  
Mistérios sondamos, buscando razão,  
Quantos desvendamos na vastidão?





Canções não cantadas escondidas no peito,  
Hoje assobiadas, ecoam no leito,  
Segredos guardados com respeito,  
Agora parecem defeito,

Pessoas amadas, vinculos passados,  
O amor que persiste, ainda é agrado?  
Me poema da vida, tão bem desenhado,  
Quantos historias viraram um fado?



Glenda Twlly Nascimento Carvalho 

Bom, eu gosto de escrever desde o quarto ano e desde lá esse encanto só aumentou. Gosto de ler livros com histórias de romance, drama, ação, HQs e etc... Sei desenhar e o que eu mais gosto de fazer é escrever. Acho minha letra linda.

## Uma Proposta, Um Amor

Merlya estava em seu quarto, sentada em sua cama, olhando para alguns papéis e admirando um lindo pôr do sol em sua janela. De repente a campainha de seu apartamento toca, era uma mulher, e estava com dois seguranças atrás, Merlya abre a porta, a mulher se aproxima e se apresenta, seu nome era Lauren. Ela pede para entrar, entra e seus seguranças ficam na porta.

— Bom, o que a senhora quer comigo? — Diz Merlya.

— Tenho uma proposta para você, de babá. — Diz Lauren.

— Oh, eu não vou aceitar, nunca cuidei de criança. — Diz Merlya.

— Mas você vai ganhar um milhão de reais para cuidar dela por um ano, e você está precisando desse dinheiro, você está desempregada, e precisa pagar suas contas. Merlya fica pensativa por um momento.

— Bom, eu aceito esse emprego... — Merlya fala.

Lauren acena com a cabeça.

— Você precisará fazer suas malas, o motorista vem buscar você amanhã cedo, não fale para ninguém sobre esse trabalho.

— Ok.



Heitor da Silva Paulino 

Desde cedo eu comecei a escrever cordel, porque poesia é meu tipo de literatura favorita, gosto de escrever principalmente sobre história, sempre que posso leio algum livro, além de ser apaixonado por assuntos matemáticos.

## Torcedor doente

Existem vários tipos  
De torcedores diferentes  
Tem o que não torce nada  
E o que torce realmente  
Disso eu não estou por fora  
Mas de quem vou falar agora  
É do torcedor doente.

O torcedor doente  
Com certeza é aquele  
Que não se irrita muito  
Se ficar zoando ele  
Não zombe do coitado  
Ele só fica irritado  
Se falar do time dele

Não perde um só jogo  
Está sempre atento  
Para mim isso é vício  
Para ele é talento  
A tensão está no ar  
Ele é capaz de matar  
Até por um impedimento.



Isabele Maria Lima Ferreira 

Tenho muito interesse em entrar pra academia. Sinto uma necessidade grande em colocar nos livros o que sinto e o que penso, quem sabe também criar histórias. Gosto muito de escrever.

## Espelho meu

Tudo se começa na infância, e comigo não foi diferente. O medo de não obter sucesso era frequente, as tentativas eram falhas e o medo dentro de mim reinava. Assustada e fraca me perguntava em frente ao velho espelho, espelho esse que tanto me escutava.

Por que?

Por que tanto doía?

Por que tantas perguntas?

Hoje converso frequente com esse espelho, hoje não faço mais perguntas como antes, hoje, eu lhe conto o meu sucesso.





## Isabella Gonçalves da Silva

Escrevo desde os 11 anos mas aos 15 anos, ganhei meu primeiro concurso literário, o que me impulsionou a me juntar à União Brasileira de Escritores (UBE). Desde então, participei de eventos incríveis, como o Festival de Inverno de 2022 e a Bienal de Pernambuco em 2021. Ao longo do caminho, contribuí para várias antologias, sendo a escritora mais jovem na primeira antologia jurídica de Alagoas. Meu próprio livro foi publicado e, como defensora da diversidade, fui uma das organizadoras da primeira antologia LGBT+ de Alagoas. Além de escrever, mergulhei na promoção da cultura, organizando e participando de saraus literários e eventos culturais. Minha dedicação ao universo literário e cultural também me levou a atuar como cerimonialista em eventos da UBE.

Teu jeito calmo é a brisa que suaviza meu tumulto, enquanto minhas palavras tropeçam, tu as acalmas com tua doçura.

Como um oásis em meio à correria da vida, tu seguras minha mão e sussurras "calma, não te quero apressada, te quero como és, sem pressa para ser mais."

Se falássemos de casas, tu serias minimalista e organizado, enquanto eu seria aquela casa onde se encontra um sapato perdido há meses atrás do sofá.

Tua organização contrasta com meu descuido. Perco os óculos com frequência e às vezes esqueço o café da manhã.



Mesmo assim, agradeço por tua presença, por teu amor que não busca consertar-me, mas que me acompanha e é a cola que une meus pedaços.

Como uma música ainda por compor, sinto-me em constante transformação, buscando ser melhor por nós.

Por ti, desejo que o tempo se arraste lentamente, pois cada minuto contigo é uma eternidade de felicidade.



João Guilherme Teófilo 

Me chamo João Guilherme Teófilo, tenho 15 anos, e desde muito novo, minha busca incessante sempre foi por um mundo mais justo. Movido por essa paixão, encontrei na cultura uma fonte inesgotável de inspiração e transformação, da onde surgiu o que me impulsiona a lutar por um mundo onde todos tenham acesso igualitário à educação, arte e expressão.

## *A sociedade do descaso, da falta de cultura, de leitura, das desigualdades.*

Na vastidão do cenário humano, a desigualdade emerge como mais um capítulo de uma história de terror, envolvendo os menos favorecidos e privando-os do próprio livro para ler. Se cada pessoa vítima desse problema social pudesse dar um grito, a maior parte do mundo estaria em extremo desespero. No entanto, a desigualdade age como um silenciador, ecoando o eco silencioso da injustiça, muitas vezes sendo esquecido...

Os pobres lutam por migalhas em um mundo onde alguns desfrutam de uma abundância inimaginável. É o ciclo cruel imposto aos oprimidos, o da pobreza e da privação. Então com tudo isso imposto eu te pergunto... há liberdade? Se sim... para quem? A democracia funciona? Por trás de de um lema ordem e progresso existe um breu. O quadro do Brasil é irreversível ou eles só não querem resolver? Vivemos em uma bolha de desinformação e isso é desumano!

Este pequeno texto serve como um chamado à ação. Esperar por ações políticas para resolver um problema muitas vezes causado por aqueles que estão inseridos na bolha chamada sistema pode ser em vão. Nós, jovens, temos o poder de assumir o protagonismo. Temos o poder de questionar, agitar e exigir mudanças. Podemos construir um futuro mais justo e igualitário.



## João Pedro da Silva Bispo

Fiz parte da primeira antologia Anadiense, faço parte do grupo cultural de música As Lendas, fiz parte do Instituto Girassol no curso Gerando Falcões 2023, no qual fui selecionado! E estudei português, matemática e informática! Ganhei em primeiro lugar no simulado 2018 na escola Colégio São Pedro!

## Cultura?!

A cultura é um relato do que vivemos? ou nós somos um relato um relato do que é a cultura?.

Afinal a cultura pode ser tanto algo que criamos e que vivemos, quanto o que nos faz ser quem somos e o que faremos.

Quem faz a cultura é o homem mas ela também faz ele ser quem ele é! Afinal fomos nós mesmo que a criamos ou foi apenas a nossa interpretação do que já existia em nós!.

A propriedade cultural não pertence a ninguém, ela existe por ela mesma, e nós somos quem somos por causa dela!

Sem cultura não há conhecimento e sem conhecimento não somos humanos dignos e não seremos maiores intelectuais do que os animais que tanto diminuímos!



## João Vitor Soares Pereira

Filho de Cristianlex Soares dos Santos (professora) e José Macedo Pereira (agricultor). Criado no Sítio Pé de Serra, em Igaci - AL. Por ser filho de pedagoga, sempre tive um incentivo muito grande no que se refere à leitura. Além disso, a formação de minha mãe vem, também, dos movimentos sociais, o que me possibilitou ter contato com diferentes meios culturais desde cedo. Um exemplo desses contatos que tive ao longo da vida é a Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA), que é uma instituição que visa estimular um novo modo de se

relacionar com o campo e que é composta por diferentes grupos da sociedade civil (agricultores, profissionais da educação, fazedores de cultura...). Na escola (pública), tive a honra de ter tido grandes professores, a exemplo da Ma. Lívia de Oliveira Silva que, juntos, trilhamos uma bela história durante a 7ª Olimpíada de Língua Portuguesa. Hoje sou aspirante a historiador na decorosa UNEAL, sempre na perspectiva de transformação do meio em que vivo e ancorado pelo esperar de Paulo Freire. Eu sou Cristianlex e sou Pé de Serra, sou Igaci e sou Arapiraca.

## Noite em Arapiraca

O sol se despede em tons de laranja e púrpura, tingindo o céu de um vermelho melancólico. A noite cai sobre a cidade, acendendo as luzes que piscam como estrelas em miniatura. Nas ruas, o ritmo frenético do dia dá lugar a uma serenata de grilos.

Em meu quarto, a brisa sussurra pelas frestas da janela, trazendo consigo o perfume adocicado das flores do jardim. A lua, majestosa e prateada, espia por entre as folhas das árvores, lançando sombras dançantes no chão.

Sob o luar, a cidade se transforma em um cenário de sonhos. As casas se tornam castelos encantados, os postes de luz se transformam em fadas cintilantes e os carros estacionados se



transformam em carruagens prontas para uma aventura. Em meu coração, um turbilhão de emoções se agita. Sinto a nostalgia das memórias de infância, a esperança de um futuro promissor e a certeza de que a vida é uma jornada mágica, repleta de surpresas e encantos. Fecho os olhos e me entrego à sinfonia da noite. O canto dos pássaros noturnos se mistura com o barulho distante da cidade, criando uma melodia única e hipnotizante.

Daqui, sinto que a cidade e eu somos um só. Somos parte da mesma história, do mesmo universo. Somos feitos da mesma matéria, da mesma luz que emana da lua e das estrelas. Nesta noite, abro meu coração para a cidade e declaro minha gratidão por permitir minha presença. Prometo nunca esquecer de suas origens, de sua cultura e de sua gente. Prometo lutar por um futuro melhor, onde todos possam viver em paz e harmonia.

Nesta noite, a cidade e eu nos tornamos um só. Somos a alma e o coração de um lugar chamado lar.



Nasceu na cidade de Campina Grande – PB. Filho de Jonas Barbosa da Silva e Maria Lúcia Barreto, ambos agricultores. Seus pais sempre incentivaram a estudar, demonstrou interesse pela leitura ainda na infância. Concluiu o ensino médio na Escola Estadual Professor José Felix de Carvalho Alves (2021). Atualmente é acadêmico do 5º período no curso de licenciatura em Geografia, pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), campus I. Membro do corpo de pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Agrárias

(NUPEA/UNEAL). Membro do grupo de estudos Arquiteturas Didáticas Pedagógicas – ARQDPGEO (CNPq/UNEAL/Arapiraca). Desenvolve pesquisas relacionadas as dinâmicas sociais do Nordeste, educação, catolicismo popular, sociedade e cultura.

## *O último retrato*

Naquela foto tirada, em um dia qualquer,  
escondeu do autor um mistério que não pode esconder as  
certezas,

mas retratou um sentimento.

Olhando um último retrato, na lápide de um túmulo,  
comovi-me de compaixão e enchi-me de dúvidas.

O que o motivou a registrar aquela foto? Qual era o sentimento?  
Quem a escolheu para apresentar ao público aquele túmulo sem  
endereço?

Parei por alguns segundos [...]

vi ali, uma frequência que promulga a existência da humanidade.  
Quantos não tiveram a chance de ao menos ter um último retrato,



um último sorriso estampado em uma placa de cerâmica[...] quantos?

Escolhas, surpresas, escondem o abismo de informações, códigos e sentimentos.

Intrinsecamente depositados ali, naquela foto.

Aquele que ali observei, retratou para mim, seu último sorriso.

Este que marcou gerações.

Um sorriso singelo de quem não poderia sorrir.

Para manter a formalidade.

Agora, olhando-me

Fui mão de obra barata, em meio ao caos da minha vida.

No meu último retrato, vi que tentei ser o que pude da melhor forma.

Meus sentimentos? ficaram na bagagem o do meu excesso de confiança.

Como pude ser tão ingênuo nesta última foto.

Meu leve sorriso,

Deixo como um sinal da grandiosidade e da pequenez das coisas.



Jordana Vitória Correia Vilela 

Gosto de escrever sobre sentimentos e algumas cartas pessoais, mas não tenho muitas habilidades, pois produzo os textos para mim mesma.

## O amor

Como explicar o inexplicável? Na regra geral, ele é uma emoção que nos fazemos querermos o bem de algum ser, objeto ou coisa e nos faz agir com esse intuito.

É um sentimento inigualável, involuntário, incontrolável. O amor é bondoso, paciente, compreensivo, flexível, é sensato. É um sentimento no qual nos faz sentir-se, é a melhor sensação que podemos sentir e sua reciprocidade é a soma na qual esse sentimento se torna incomparável. Senti-lo é um prazer: como diz a frase de uma música, "o amor é uma bandeira de paz", que é sentido e expressado de diferentes formas, algumas pessoas, por exemplo, preferem não demonstrar por medo da rejeição; outras, por sua vez, não ligam, e falam ou demonstram, sem receios.

O amor fica ainda melhor quando é recíproca. O mais lindo sentimento quando é correspondido, onde há conexão, companheirismo, confiança e admiração. Que perfeito é amar quem também te ama.

Em resumo, o amor é algo único, que todos devemos sentir e demonstrar sem medos.



## Jorge Manoel da Silva Neto

Desde os 8 anos eu escrevo contos e poemas, aos 14 escrevi minha primeira peça teatral de 30 minutos de duração, para uma apresentação cultural do meu colégio, desde então foco meu tempo em escrever e aprender sobre culturas e o cinema em geral.

### A Ideia

Tenho que compartilhar uma ideia que me surgiu durante uma caminhada. Uma ideia tão grande que acho que morrerei e matarei por ela, essa ideia irá mudar o mundo e todos, as pessoas irão fazer filas pela ideia, Deus sairá de seu trono para tê-la, com ela alcançaremos a paz mundial e com ela não teremos mais fome. Antes devo dizer como ela surgiu.

Estava andando pela rua observando a paisagem e me veio à grande concepção das coisas, todas as coisas são percíveis e nada é para sempre, eu porventura sou o próprio exemplo disso. Vivo somente eu nisso tudo, e a minha vida é uma coisa frágil comparado a grande eternidade que segundo os cristãos me espera.

Percebi eu que por ser percível não tenho nada a deixar além de roupas e dinheiro, não tenho eu a quem deixar, então que bobagem é a vida se não irrelevante ao olhar de tudo? as flores continuarão a nascer e morrer se eu partir amanhã, o dia amanhecerá, a natureza não lamentará minha morte, não serei lembrado nem tão pouco homenageado, será dito como uma



enorme promessa e que tinha um longo caminho e brilhante pela frente, mas por infelicidade do destino não pude trilhar. Se morrer eu amanhã todos irão trabalhar, e a nação não parará, as ruas continuarão lotadas, talvez 2 pessoas chorem e lamentem mas logo se calarão. Aquele que lê deve pensar que é horrível uma morte sem importância, e eu digo: Que bom que eu tenha morte sem importância! Eu não terei preferências, então não adiantará grande enfeites em meu caixão, cantem e dançam e sorriem em cima dele, façam um churrasco em meu enterro, eu não ligo, no caixão não terei como contestar. Tudo continuará certo, real e ordenado, e amo que seja assim, minha morte não causará desconforto e adoro que seja assim.

E então quando parei de navegar em pensamentos, eu já estava longe do meu objetivo inicial, e voltei por aquele mesmo caminho, mas dessa vez pensei: e se eu não morresse amanhã e tivesse uma grande ideia que mudaria o mundo? Porventura eu teria morrido como algo que já foi, se eu tivesse feito algo grande já não seria promessa e sim uma grande tristeza um homem que mudou tudo morrer assim. Se eu fosse importante para a natureza ela lamentaria minha morte e tudo sairia do controle, se eu não morresse amanhã e sim de velhice, a nação pararia, todos ficariam tristes, deixaria uma marca tangível em todo o país, me tornaria um grande nome no mundo, os países chorariam por mim, um feriado em cada país seria instaurado, ninguém estaria feliz em meu funeral e iriam tratar com maior delicadeza cada coisa. Com muita certeza, fariam filmes sobre mim, afinal o que mais faz sucesso são filmes de herói e de pessoas famosas, e com a mesma certeza que declamou isso, dito que ganharão rios de dinheiro com meu nome e no final demoraria séculos para eu ser esquecido e talvez nunca fosse. Morreria minha memória com o último ser humano. Mas então me vi preso em uma tristeza e uma ansiedade de não poder partir e uma obrigação que tenho com o mundo, e



como último suspiro de esperança procurei uma ideia, para acabar com meu sofrimento e melancolia.

E com o pensamento, me veio a ideia, a cura para todas as doenças, a visão do cego, o andar do paralítico, o tesouro de Atlântida, o tesouro que os piratas esconderam, a maçã do Éden, a chave para vida eterna e talvez até a primeira ideia!

E agora aquele que lê se pergunta: Qual é essa ideia? Eu não sei, não me lembro, e não pretendo me lembrar, porque me vejo bem mais contente sem essa ideia e morrendo amanhã do que com essa ideia e tendo anos de vida. Me vejo contente pelo motivo de não ter mudado o mundo, por não ter o peso de ter mudado as pessoas e a culpa de caso elas mudem para pior, o peso de ser o salvador e ao mesmo tempo destruidor de mim mesmo não quero que recaia sobre mim. Não me vejo feliz vivendo muito e nem tendo muito, me vejo feliz morrendo amanhã e tendo pouco hoje.

Caso esteja revoltado e queira essa ideia pra si, procure, por si só, e veja com seus próprios olhos que é melhor morrer contente do que morrer com essa ideia. Prefiro eu viver sofrendo do que encontrar a solução de todos os problemas.

Então desejo morrer amanhã para que eu não deixe nada a ninguém, e que eu morra sozinho e sozinho eu morra por mim, porque não há honra no homem que morre pelos outros e não por si.

Se aquele que lê não se importa com a ideia, e sim para onde eu estava indo ou se consegui chegar no meu objetivo final, saiba que eu estava indo ao cemitério, e não, não cheguei ao meu destino. Assim como da primeira vez também ultrapassei o objetivo, então invés de voltar pelo mesmo caminho, parei e voltei para casa e assim como esse texto, não cheguei a lugar nenhum.

Em Versão Documento:

[https://docs.google.com/document/d/11EcdKASsLXQuJaqqVG\\_vAA5GLbVt4fDMfukm67VuHWU/edit?usp=drivesdk](https://docs.google.com/document/d/11EcdKASsLXQuJaqqVG_vAA5GLbVt4fDMfukm67VuHWU/edit?usp=drivesdk)





*José Yuri Tavares de Araújo*

Sou estudante do 8º Ano e desde criança gosto de escrever, em especial poesias. Nunca participei de grandes eventos, como este, mas na escola sempre estive presente em trabalhos de leitura e escrita.

## *A cidade centenária*

Arapiraca minha terra,  
Uma terra singular,  
Terra de gente valente,  
Que gosta de trabalhar.

Quando seu fundador  
chegou,  
No chamado riacho seco,  
Água fresca ele encontrou,  
E debaixo de uma árvore,  
Arapiraca se formou.

E nesse seu centenário,  
Vamos todos festejar,  
Arapiraca terra grande,  
Cidade boa de morar.

Luciano Barbosa,  
Um prefeito bem legal,  
Ele manda fazer as obras,  
De uma forma especial.

Obrigado Manoel André,  
Por Arapiraca ter fundado,  
E obrigado ao prefeito  
Luciano,  
Que de Arapiraca tem  
cuidado.

Arapiraca é muito antiga,  
Nova Arapiraca é centenária,  
Tens um legado histórico,  
Nosso belo relicário.  
Registro nesse cordel,  
De uma forma bem fiel,  
Como um documentário.





## Júlia da Silva Gouveia

Eu me chamo Júlia da Silva Gouveia. Moro no Povoado Cangandú. Tenho 5 irmãos. Gosto de fazer poemas e cantar. Tenho 13 anos. Eu nasci no dia 25 de maio de 2010, em São Paulo. Aos meus 2 anos de idade eu vim para Arapiraca, em Alagoas. Escrevo poemas de diversos temas a 3 anos.

### Vida

Do que adianta nascer  
Se você não vai viver?  
Se a liberdade não vai conhecer?  
Se não mostrar o seu poder?

Vai sim ter tristeza  
Mas, do que vai adiantar  
Ter toda a riqueza  
Se os outros não alegrar

Na vida, há o amor  
Vai pensar nele até o anoitecer  
Ele te fará sentir o sabor  
Do incrível prazer

Viva livremente  
Mesmo tendo um arrepio  
Pois tem muita gente  
Que se sente num vazio

Mesmo com medo, triste ou chorando  
Para meu começo vou olhar  
Eu continuo brilhando  
Para cada vez mais me destacar,  
Na vida comemorar.



Kawanny Victória Albuquerque Santos 



Sou iniciante no momento estou buscando estudar sobre os assuntos para melhorar minha escrita nas histórias e a melhora a minha leitura também

## O Chefe da Máfia

Los Angeles, Califórnia

\*TV on\*

Reporte — A Crime Family ataca novamente! Os hospitais estão lotados, bombeiros em todos os locais e muito mais.

Como iremos sobreviver a isso? Oq será de nós se não acabarem com eles?

Los Angeles não é mais a mesma, entraremos em colapso se continúa assim e a máfia qual será o próximo passo dela?

Fiquem atentos a mais informações.

\*TV off\*

Na Máfia NDrangheta encontra-se Jake Queen chefe da Máfia, irritado com oq acabou de ouvir acaba quebrando a xícara de café em sua própria mão — Eu vou mata todos eles!!! — disse ele com a mão sangrando — OLIVER! — gritou com fogo nos olhos.





Oliver corre para a sua sala desesperado — O que aconteceu senhor!?!?!? — perguntou ele preocupado — O senhor parece irritado, o que aconteceu? — perguntou novamente.

Jake tentar se acalmar enquanto enfaixa a mão — A Crime Family, quais informações você tem sobre ela até agora? — perguntou Jake mais calmo.

— A Crime Family parece ser a dona da cidade pelo o que eu descobri, essa máfia transformou Los Angeles em um inferno sem fim pois seus descendentes e os descendentes dos filhos deles sempre tomar posse da liderança quando o ex-chefe falece ou passa esse cargo isso é tudo no momento chefe — explico ele.

— Hum... então ela é a dona da cidade? Está na hora de mudarmos isso — disse Jake sorrindo — Faça uma reunião com todos, vamos nós preparar para uma matança- ordenou segurando sua arma em sua cintura.

— Irie reunir todos agora chefe — Afirmo saindo da sala- Olá pequenos seu pai está lá dentro podem entrar- Disse Oliver para os filhos de Jake.

Dois garotinhos pequenos, filhos de Jake seus nomes são Charlie e Christopher irmãos gêmeos de 8 anos, os dois tinham um rosto angelical e foram salvos e adotados por Jake, pois o mesmo os encontrou sendo torturados e abusados pelos próprios pais. Jake matou os indivíduos e desde então cuida dos gêmeos como se eles fossem seus filhos de sangue

— O que fazem aq, Charlie e Christopher? — Perguntou ele confuso

— Queríamos pedi para o senhor se podíamos ir passear e brincar — Respondeu Christopher

— A gente pode Alpha?- Perguntou Charlie

Jake os encarar pensando se deveria deixar ou não por medo de algo acontecer a eles — Eu vou com vocês, vamos passar o dia juntos está bem? — afirmou ele



Charlie e Christopher pulam de alegria e correm para se arrumarem para o passeio

Alguns minutos depois Jake leva as crianças para um parque bem bonito que era cheio de entradas misteriosas para a floresta

— Crianças não vão para muito longe e não entrem na floresta pf- pediu Jake para seus filhos

— Está bem papai — Disse Charlie

Hrs haviam se passado Jake se divertia com suas filhos e o celular dele começa a tocar.

O mesmo decidi atender — Crianças fiquem aqui eu vou atender rápido prometo não demorar muito- o mesmo se afastou para atender em silêncio

— Christopher, o que você acha de irmos dá apenas uma espiadinha ali naquela entrada para a floresta? — Perguntou Charlie

Christopher exitou por um momento, mas logo concordou com o irmão e eles foram correndo olha a entrada.

— Olha ali é uma árvore muito bonita — Exclamou Christopher encantando

— Irmão vamos até ela - Disse Charlie animado

— Não é muito longe da entrada, podemos ir e volta rapidinho -afirmou Christopher

Charlie e Christopher adentram na floresta até a árvore belíssima que aviam observado de longe, mas algo estava errado quanto mais eles entravam na floresta para ir até a árvore, a mesmo parecia fica mais distante a cada passo os meninos começaram a correr para chegarem mais rápido até que quando eles conseguiram chegar perto perceberam que era uma miragem, logo eles decidiram voltar correndo, mas eles não encontraram a saída da floresta, Charlie e Christopher estavam perdidos.

— Até mais Senhor Smith- disse Jake logo desligando o telefone- Pronto meni...nos — afirmou Jake assustado por não vê os filhos brincando- Charlie e Christopher, cadê vcs??? Vcs estão



brincando de esconde-esconde é? — Perguntou Jake desesperado até que ele escuta um grito era das crianças — MENINOS!!! Está vindo da floresta! — afirma Jake correndo desesperado para a floresta.

Jake entra correndo na floresta e começa a procurar pelo os filhos até vê sangue no chão e nas árvores, o mesmo começou a chorar — Não, não pode ser... — disse ele em prantos — Meus filhos não... AAAAAHHHHHH!!! — gritou desesperado caindo de joelhos

Jake não sabia o que fazer estava de luto, destruído por dentro perde seus filhos foi a pior coisa que ele já havia presenciado em sua vida.

Estava chovendo Jake andava lentamente até a sua casa, parecia que ele não tinha mais motivo para viver, mas de uma coisa ele podia ter certeza...

— Eu irie me vingar de todos os lobos daquela floresta- disse Jake com um olhar psicopata determinado a vingar a morte dos filhos, mas o que ele não sabia era...



## Kauã Lucas Araújo da Silva

A leitura para mim além de ser uma fuga, torna-se uma ponte entre as pessoas para mundo, proporcionando experiências desconhecidas, é a chave que abre portas para a compreensão e a sororidade. Nas páginas de um livro, sempre sou um convidado, disposto a vivenciar os pensamentos e sentimentos dos personagens, fictícios ou não, e por muitas vezes esses personagens estavam na minha vida, de fato, me concedendo boas gentilezas, essas por serem

as vezes intrínsecas a uma realidade de tanta correria e tanto desapego, não são ditas, mas precisam, e isto me comove e me atrai. ideias e perspectivas reais e ponderadas que expandem trazem uma amplitude da vida e enriquecem a minha visão de mundo como um todo.

Tenho me perdido!  
tantas vezes escapei de mim mesmo  
que quando podia ter enfim achado, me escondi  
por ter tanto medo de me encontrar, enfim percebi  
se eu não gostar do que vê?  
então larguei as todas as oportunidades de me encontrar  
e por isso perdi-me tantas vezes  
sem sequer perceber.



Talvez meu amor  
esteja neste barco  
que eu deixo na areia  
com medo de colocar no teu mar,  
restando apenas  
uma dúvida sufocante  
de pensar que  
quem sabe um dia  
ele possa flutuar nestas águas  
tão desconhecidas  
e vai valer a pena  
todos os outros naufrágios  
que tanto tive  
mas por enquanto  
só me resta sal  
e talvez lembrar  
que escrevi teu nome na areia  
mas nossos sorrisos  
não duraram o suficiente para você poder ver  
talvez tenha perdido a nitidez  
tenha perdido o enquadro  
mas o mesmo apagando letra por letra  
o mar sabe que meu grande amor  
ainda não ficou no passado  
e se meu coração parar toda vez que eu te ver?  
então que subam as marés  
e eu torço para te esquecer.



Abri a porta e deixei a enchente entrar  
com tanta água suja que acumulei  
vi as luzes muitas vezes se apagar  
naquela cama fiz minha canoa  
que quase afundou  
estou boiando, procurando ar  
enquanto a água vai saindo  
enquanto eu espero o sol voltar.

A enchente passou  
meu quarto bagunçado  
Enfim arrumei  
Passei alvejante nas manchas de lágrimas  
E um pano na melancolia presa ao chão  
Varri e apanhei meus cacos  
enfim arrumei meu quarto  
Guarnecido por toda essa solidão.



## Kevillyn Thawanny Silva Pereira

Nasci em 10/07/2010 no Povoado Jacarezinho, à margem esquerda do rio São Francisco, no município de Pão de Açúcar, Alagoas, sou fruto da agricultora Maria Tatiana Silva Pereira. Tenho a companhia de um irmão e uma irmã, que compartilham comigo as experiências e vivências da infância neste lugar especial. Em 2021 concluí minha etapa no Fundamental I na U.M.E Alecrim, situada na Vila Limoeiro. No ano seguinte, dei continuidade aos meus estudos na U.M.E José Tavares de Castro, onde

atualmente curso o 8º ano do Ensino Fundamental II, ambas as escolas localizam-se neste município.

### *Comunidade do meu coração*

Banhada pelo São Francisco  
Um pilar da Educação  
Comunidade tão carente  
Que orgulha nosso chão  
Encho o peito para falar  
É grande a emoção

Vivo aqui desde menina  
e pretendo até morrer  
Tenho amor por esse povo  
Que não sabe o que é sofrer  
que diariamente me ensina  
A arte do que é viver



Desfruto das suas histórias  
que sento para escutar  
das memórias de tanta gente  
que encantam meu lugar  
Daqueles que tanto já viveram  
E tem tanto pra contar

É do bordado ao pôr do sol  
Das rezas e das danças  
das brincadeiras e risadas  
que doce por ser criança  
que esse lugar me anima  
me enche de esperança

São as histórias dos mais velhos  
as canoas a velejar  
os pecadores com suas redes  
e as mulheres a bordar  
São tudo simplicidade e respeito  
Assim devemos nos alegrar

Essa é a minha terra  
Cheia de lendas e inspiração  
de fortes homens e mulheres  
que orgulha nosso chão  
Jacarezinho é muito especial  
É a comunidade do meu coração.





Lara Dayelle Soares Alcício 

Tenho facilidade na escrita, e com criatividade e embasamentos sobre assuntos que realmente enfrentamentos na atualidade em que vivemos, o presente, o futuro, tudo isso me faz pensar e a literatura é uma inspiração para entender a vida como ela é, pois a literatura estuda, e mostrar como é a arte de saber, de aprender, a leitura é essencial para aprendemos a sociedade, a cultura contemporânea. Entendendo que a arte é a criatividade da vida, e a beleza do que

sentimentos e expressamos.

## Como falar de amor?

Como falar de amor?

Como falar de amor sem nunca ter sentido?

Como falar de amor sem nunca ter recebido?

Como fantasia-lo se tudo que sinto é dor?

Como falar de amor?

Se me causa tanta dor, como pode ser amor?

Ou será que o amor não é "amor"?

E se a fantasia não existir e as flores não poderem sorrir, se assim for, como pode ser amor?

Jesus morreu na cruz por amor

Então, será esse o significado de amar?

Sangra até a última gota de sangue e com um último grito de dor, sua vida deixar

Simplemente para descobrir o que é amar  
então assim torno a dizer

o que a minha mente tenta esquecer

Como poderei falar de amor, sem sofrer?





Lays Ferreira Silva 



Ainda não tenho muitas habilidades, sou nova na literatura, mas espero aprender muito ainda.

## Misterioso tempo

O tempo voa, como pássaro em céu aberto,  
E nós, passageiros da vida, seguimos sempre em movimento.  
Os dias se desfazem como areia entre os dedos,  
E nos lembram que devemos viver, ser inteiros.

Cada momento é precioso, um tesouro a acalantar,  
Ao lado de pessoas incríveis, que nos ajudam a brilhar.  
A vida é feita de encontros e despedidas, de risos e lamentos,  
E é preciso aproveitar cada instante, pois o tempo é um vento.

Com o coração aberto e os olhos atentos,  
Aprendemos com cada segundo, crescemos em momentos.  
Ao lado de quem amamos, a jornada fica mais leve,  
E juntos, construímos memórias que o tempo não breve.

Que possamos melhorar a cada dia que nasce,  
Aprender com as dores e celebrar as vitórias que abraçam.  
Que sejamos pessoas melhores a cada amanhecer,  
Com compaixão, amor e sabedoria para viver.





Pois o tempo não espera por ninguém, segue adiante,  
E cabe a nós aproveitar cada chance, ser brilhante.  
Ao lado de pessoas incríveis e momentos memoráveis,  
A vida se torna uma dança de amor inesquecível.



Leticia Ferreira Macário 



Sou medalhista na Olimpíada Brasileira de Língua portuguesa, frequentemente tiro notas altas em redações e nas matérias de português e literatura, e tenho muito gosto em escrever contos desde de pequena, além de amar ler

## A floresta pálida

Onde eu moro existe uma lenda sobre um lugar onde gatos vão para morrer, você me pergunta, como assim? Bem, dizem que sempre que um gato já sabe que vai morrer, de doença ou velhice, e sabe também que não há algo que possa salvá-lo, ele vai até uma parte da floresta, uma parte pálida e sem vida, que muitos dizem ser toda branca. Ninguém sabe de onde ou como essa lenda surgiu, só se sabe que ela é bem antiga, antes eu não acreditava nisso, achava que era baboseira, mas algo me fez mudar de opinião.

Em uma noite, eu e meus pais tínhamos ido visitar minha vó, passar a noite na casa dela, e deixamos meu gato, que já está comigo desde pequena, em casa, deixamos comida, água e tudo bem fechado, já tínhamos feito isso antes, o que poderia dar errado? Uma tempestade, uma tempestade muito forte aconteceu nessa noite, e quando chegamos em casa tinha uma janela quebrada e eu não achava meu gato em lugar algum. Passei dias o procurando, e sempre escutava que ele tinha ido para a famosa floresta palpada, eu falava que era besteira e que isso não existia, mas no fundo, estava começando a ficar preocupada. Até que em um dia, quando eu estava procurando-o nas redondezas da floresta, perto de um pequeno buraco na cerca que divide a cidade da floresta, eu vi a coleira do meu gato. Foi ai que eu decidi, não



importa se é proibido entrar nessa floresta, eu vou para lá e vou achar meu gato.

E assim seguiu, nessa mesma tarde eu fui em casa, peguei minhas coisas e entrei na floresta, passei horas caminhando, em vários momentos achei que tinha me perdido, porque todas as árvores dessa maldita floresta parecem iguais, já tava começando a perder a esperança, quando eu finalmente achei algo que me fez acreditar nessa lenda ridícula, uma árvore, gigante e branca, totalmente branca, até a grama ao seu redor era branca, era como se fossem completamente feito de neve. Meus olhos doíam só de olhar para ela, eu me aproximei, a ponto de tocar o tronco daquela imensa árvore, e foi ai que eu percebi, eu não estava mais na floresta, pelo menos não na que eu conhecia, eu estava em uma floresta repleta de outras árvores como a primeira, o chão era branco, o céu era branco, na verdade, eu até fiquei na dúvida se realmente havia algum céu, não tinha nada, não havia nenhum som, nada, simplesmente nada, só aquelas malditas árvores brancas e eu, bem, pelo menos agora eu sabia que esse lugar existia, e se tinha algum lugar que meu gato poderia estar, era aqui.

Passei uma eternidade chamando meu gato, sem nenhum resposta, na verdade eu não achei nada de diferente, parecia que eu estava andando em círculos, ou talvez esse lugar só fosse infinito mesmo. Não houve nenhuma resposta, até que eu finalmente ouvi um miado, eu procurei muito e quando achei sua fonte, não era meu gato, era um gato preto, de olhos verdes penetrantes, tudo bem não ser meu gato, mas havia algo errado com aquele, ele tinha um olhar humano demais, se da para chamar aquilo de humano, era bizarro, eu tava com muito medo, era aterrorizante, e aquele gato não fazia nada, só me encarava, na verdade, ele parecia até sorrir pra mim, foi ai que eu corri, corri muito, sem olhar pra traz, mas eu conseguia ouvir ele atrás de mim, cada vez mais perto, até que eu vi ele, meu gato, finalmente achei ele, mas havia algo errado, comecei a me sentir tonta e acabei apagando.

Não sei o que aconteceu depois, mas tenho certeza de uma coisa, meu gato voltou para casa, mas eu, nunca vou sair dessa maldita floresta.





## Ligia Stela Oliveira Souza Leão

Tenho 16 anos, nasci no dia 18/02/2008, na cidade de Arapiraca-Alagoas, nesse imenso nordeste brasileiro. Nordestina com orgulho. Sou filha de Aurea Stela, uma grande professora maravilhosa que me inspirou a ser quem sou hoje, batalhadora, amável e fiel. Desde os meus 6 anos comecei a me interessar pela música, nas aulas que tinha no Colégio Monteiro Lobato, o qual estudei muitos anos e estou concluindo meu ensino médio. Comecei a tocar flauta nas

aulas de música que era oferecida, depois, fiz aula particular de violão. Meu amor pela música foi crescendo. Cantei muitos anos na igreja, ministérios, corais, duplas. Me inspiro totalmente em cantores da música popular brasileira, como Djavan, Gal Costa, Elis Regina, e tantos outros que não medem esforços para serem inspiradores.

### © Amor (Um homem triste escreve a incorrespondência)

O Amor é maior que Tudo,  
Maior Que Todos, do que a dor.

Amor, a encantadora luz, que aos Olhos dessa Bela mulher reluz.

De seus olhos belos partiu o esplendor.

Que, vez primeira, acendeu a flama em meu coração.

Fê-lo, passando pelos meus, da grandeza do seu valor, o rosto formoso dela fez-se sabedor; imaginando esse valor, terminei por cultivar todas as virtudes e por submeter-me a ela, que se tornou, assim, novo motivo de meu amor.

Deste modo, formei entre os seus, meu caro Senhor; e espero, obediente, que o seu poder me dê a graça. Não sei bem, contudo, se é sabido, da parte dela, totalmente, o elevado desejo que você me pôs no peito ou toda a fé que você me inspirou. Ela



manda, de tal modo, em meu espírito, que não terei mais paz, se não for por ela concedida; e, não sendo, não a quererei.

Por isso, rogo-lhe, doce meu senhor, que lhe mostre e a faça sentir um pouco de seu fogo em meu favor. Pois está você vendo que eu já me consumo, por amor, e que, na dor, vou, pouco a pouco, desfazendo-me; depois, quando julgar oportuno, recomende-me a ela, como puder, que irei de boa vontade, com você para onde quiser.



Lucas Lira Pinto 



Adoro escrever e no momento me encontro escrevendo um livro, Olhos de Adamantina, que retrata a história de um garoto plebeu, apenas mais uma vítima das mãos da monarquia egoísta, que resolve tentar modificar esse sistema opressor e ditador. Gosto de escrever textos em prosa e em versos (principalmente em prosa). Também amo escrever poemas, nunca publiquei nenhum, mas adoro escrevê-los.

## *Zé-ninguém*

No centro e interior de Maceió  
Uma situação de sentir dó  
O solo desmoronando  
E os sonhos desabando  
Apenas para satisfazer os ricos  
Cidadãos perdendo seus abrigos  
Eles dizem: "Vamos pegar sal-gema"  
Eles dizem: " Vamos ignorar o problema"  
Eles dizem: " São apenas 'zé-ninguém'"  
Mas todos os outros dizem: "Isso é culpa da Braskem!"



## Luiz Carlos Bezerra do Nascimento

Eu sempre fui apaixonada por literatura e cultura. Desde pequena, adoro ler e descobrir novos autores, gêneros e estilos literários. Além disso, tenho interesse em diferentes manifestações culturais, como música, arte, cinema e tradições de diferentes partes do mundo. Acredito que a literatura e a cultura têm o poder de nos conectar e enriquecer nossas vidas de muitas maneiras.

### *Por onde você voa agora*

Meu coração, como papel, se desfez  
Lágrimas caíam, o que era intenso se desvaneceu  
Onde estás agora, sorrindo em um lugar belo?  
Levando alegria por onde passa, sentindo-se em casa?

A lágrima se transformou em borboleta, voa por aí  
Levando alegria em um imenso jardim de sorrisos  
Onde estás, borboleta? Vem me trazer alegria também  
Vem me abraçar, colorir minha vida, por favor

Espero que estejas feliz nesse novo jardim  
A borboleta mais bela do lugar, nunca pares de voar  
Sempre lembrarei de você, borboleta bela e amada  
Jamais serás esquecida, sempre serás lembrada

Voa com tuas asas, agora tu estás em casa  
Espalha cores onde não há, trazendo vida ao meu viver  
Te recordarei com amor e saudade por toda eternidade  
Borboleta querida, tua presença é eterna em meu coração.





Luis Miguel Sales Machado 

Gosto de ler livros e histórias de terror e mistério mais outros tipos também.

Em uma pequena cidade longe de muitas outras um casal Mary e John e seus filhos uma menina de cabelos loiros e olhos azuis Elizabeth e um rapaz loiro de olhos verdes Emanuel ambos a mesma idade John trabalha como um biocientista e estes eram o motivo por eles se mudarem para a cidade de Lifecity uma nova espécie de planta nasceu em uma parte da cidade o mais esquisito desta nova planta é sua aparência que parece carne de seres vivos. Mary chegando em sua nova casa uma casa grande de dois andares e três quartos com uma enorme piscina e um porão. Ao chegar na casa Elizabeth e Emanuel foram olhar a casa enquanto Mary foi fazer as compras e John foi em uma reunião para falar sobre a tal planta e os irmãos foram olhar o porão onde tinha um som bastante esquisito onde parecia várias gostas se mexendo e um som assustador Emanuel e Elizabeth nunca foram de temer algo pois a curiosidade de ambos os dois era maior do que seu próprio medo após irem a mais fundo eles viram um enorme ser humanoide feito de carne ambos os dois irmãos paralisaram a grande criatura feita de carne olhou para eles os irmãos olharam para trás da criatura e viram um enorme buraco coberto de mofo e uma gosma que parecia uma mistura de verde com vermelho e um imenso fodor de morte depois de um longo tempo da criatura de carne olhar as crianças



voltou para o buraco e magicamente ou loucamente o buraco começou a se transformar em carne e voltou ao normal. Após voltarem dessa cena traumática seus pais voltaram para casa o pai não parecia muito feliz estava com uma face de que algo aconteceu e a mãe estava fazendo a janta então as crianças falaram ao pai o evento traumático John sabia que estavam falando a verdade pois na reunião que falava sobre a planta ele viu uma cena aterrorizante a planta era feita de partes de seres vivos e principalmente carne humana onde ele devora os ossos e se junta a carne do humano com base nos estudos a criatura tem três espécies e cinco formas.

Espécie um o humano imperfeito quando falo de humano imperfeito não é um deficiente e sim uma criatura que parece um humano ao contrário isso acontece se a planta não conseguir devorar os ossos do humano por inteiro ele se junta com os restos inteiros se tornando um humanoide de carne nomeado de humano imperfeito.

Espécie dois a sacerdotisa de carne uma moça que parece o humano imperfeito mais ela tem um corpo perfeito enquanto o humano imperfeito e deformado ela tem furos em seu corpo que solta esporos onde hipnotiza as pessoas criando uma ilusão onde os fazem ver a pessoa que eles mais amam funcionam mais com homens já que essa espécie aprendeu que homens se apaixonam por mulheres que eles dominam como sexy ou uma moça de calcinha e sutiã se a pessoa cair na ilusão dela essa pessoa a alimentará com o cérebro da pessoa quando ela devorar o cérebro o humano perderá a vida e ela colocará um parasita que irá se disfarçar de humano a hipnose da sacerdotisa irá fazer a pessoa morrer de vez.

O Invasor carnívoro um parasita que entra em corpos cujo as mentes são devoradas pela sacerdotisa de carne ele entra no corpo do humano e se disfarça nele mais o único erro dele é ele não demonstra emoções perfeitamente como os humanos isso o torna uma criatura fácil de se nota seu objetivo é procriar e criar um bebê humano feito de sua genética monstruosa.



Depois de dias após o incidente com o humano imperfeito a família sabia que tinha algo errado com a cidade pois as pessoas estavam sem sentimentos humanos ou emoções o John já sabendo o que estava acontecendo resolveu roubar a planta de carne pois pelo que parecia ela era um tipo de fungo o causador disto tudo então estudando a planta ele descobriu um antídoto e descobriu que a planta é de origem desconhecida após o John falar isto a ONU todos os países se juntaram para ajudar a família e acabar com a peste de carne levando apenas o original a planta de carne para estudos científicos para evitar mais invasões das feras de carne.

Salvando a família de John as forças militares acabaram com todos os monstros incluindo o do porão salvando a cidade das feras de carne mais mesmo assim ainda eram uma ameaça viver com a planta de carne arrumando um jeito fácil de mata-lo e impedi-lo eles juraram que deixariam tudo em confidencialidade mais nem tudo pode ser um fim pois se essa planta se desenvolver a carnificina irá retornar.



*Maria Aline Santos Pereira* 

Nasci no dia 23/11/2009 no povoado jacarezinho, às margens do rio são Francisco, no município de pão de açúcar, Alagoas. Sou filha do casal de agricultores José Neverton Pereira e Ana Lici santos Brito e tenho um irmão. Estudo na Unidade Municipal de Ensino José Tavares de Castro, no povoado onde nasci. Minha inspiração de escrever poesias é no contato com o ar livre. Em 2023 participei da Antologia Vozes Além das Águas – Cantos dos Ribeirinhos do Velho Chico. Participo da Banda Fanfarras da Escola, do Terço das Mulheres e faço teatro.

## *Um Lugar*

Hoje falo de um lugar  
Que é muito encantador  
Pois entre suas belezas  
Tem um povo acolhedor  
É o povoado jacarezinho  
Que tem chama de amor

Falo de suas belezas  
Que são muito naturais  
Além do rio são Francisco  
Tem suas culturas legais  
Amo esse povoado  
Aqui é diferente dos iguais

Tem a nossa padroeira  
Seu amor a gente sente  
Nossa senhora das dores  
Ela é mais que presente  
Abençoando seu povo  
Dando benção para a gente





*Maria Beatriz Santos de Menezes* 

Minha jornada poética é um reflexo de minha vida, uma dança entre a luz e a sombra, entre a alegria e a melancolia. Cada verso é uma página virada do livro da minha existência, narrando momentos de amor, dor, esperança e superação. Nas entrelinhas, encontro minha voz mais autêntica, liberta para explorar os recantos mais íntimos da minha essência. O acesso à cultura, para mim, é como respirar ar puro em meio ao caos do mundo. Os livros são portais mágicos que me transportam para universos infinitos, onde posso caminhar ao lado de heróis e heroínas, chorar com suas perdas e celebrar suas conquistas. Através das páginas, viajo pelo tempo e pelo espaço, descobrindo novas perspectivas e enriquecendo minha compreensão do mundo.

## *Heranças e Caminhos*

Herdei cada uma das suas feridas,  
Brotaram na minha carne  
Transferidas  
Para que você não precisasse sofrer

Mas por quê?  
Por que cabe a mim carregar seu fardo?

Meu corpo se cobre por fístulas  
Purulentas  
Desfigurado  
Esmagado sobre o peso de ser  
Sua filha!



Maria Clara Carnaúba Rocha 

Eu tenho um grande interesse sobre a literatura e gosto bastante de diversos livros, acredito que seria legal disponibilizar esse interesse em outras pessoas através da minha participação como membro da academia. Desde nova eu sempre me vi fascinada em livros de ficção e que fazem parte de alguma coleção. Ficaria feliz em ajudar em apresentações e em outras funções adquiridas, além de ser uma oportunidade para novos conhecimentos.

## Ciclo da Angústia

Sem ar, às vezes é impossível falar,  
Aquela angústia que parece me aniquilar.  
Vem para matar,  
mas morre ao tentar.  
Então é melhor sentar e esperar,  
Que ela vá embora para nunca mais voltar.  
Mas quando ela se vai,  
nada sobra e volto a pensar.  
Por que existo se sempre tento me ausentar?





## Maria Heloyse Deodato Cavalcante

Desde cedo estive envolvida com o universo literário e artístico, desde as artes visuais, o texto até a música. Eu gosto muito de livros e HQs e Mangás, gosto de criar roteiros e histórias de ficção, também tenho algumas HQs feitas e outras que estou produzindo.

Existe um homem que vive em um lugar isolado, lá grande parte dos dias são nublados ou chuvosos, nesse lugar só é habitado por monstros alienígenas, existem animais monstruosos, comidas que não são comuns que até floresta e plantações são diferentes, ele cresceu lá e não se sabe como chegou naquele lugar, ele cresceu sem um adulto cuidando dele, apenas se virando como dava naquele onde ele morava.

Por ser o único humano, ele sofria muito preconceito e ele se virava caçando coisas, animais, plantas ou até objetos para esses alienígenas em troca de dinheiro, mas não era valorizado.

Até que surge uma oportunidade de ele buscar algo e ganhar muito dinheiro, onde daria para ele se virar tranquilamente, e ele vai em busca desta coisa para conseguir seu dinheiro, mas é fora da rota, onde ele sempre viveu, porque ele não sabia que existia mais que o mundo onde cresceu, a história acontece no desenrolar de sua jornada, ele descobre um novo lugar completamente diferente, animais, pessoas, raças, cidades, reinos e muito mais, além de conhecer outros humanos além dele, ele nunca tinha visto outro humano, só ouvia histórias sobre outros do mesmo jeito que ele.

Nisso tudo, ele acaba saindo da sua rota original, e descobre um lugar horrível, e não era aquilo que ele andava vendo, que era pessoas boas e lugares incríveis, ele vê totalmente



o contrário, lá são pessoas, raças, animais e muitas outras coisas sendo vendidas, ou para ser escravas ou para algo muito pior, e naquele momento, ele descobre o preconceito que existe com todos que se não são iguais, acaba acontecendo alguns eventos e acontece muita morte, sangue, lutas e entre outras coisas não acabam de um jeito bom, e ele acaba muito reflexivo sobre tudo, mas ele consegue achar e salvar um pessoa, e mau sabia ele que o sua vida mudaria completamente.



Mariane Rodrigues Lima 

Quando cresci, houve também o amadurecimento da minha escrita, e aos 11 anos escrevia poucas poesias e criava histórias, algumas até seguiam uma linha de raciocínio coerente. Eu demorei tempo demais para ver o que eu escrevia como Arte de fato, e demorei mais ainda para perceber que essa Arte tinha profundidade, desenvoltura e artistas. Muitos artistas, ótimos artistas, exímios artistas que conquistaram a mim. Foi a partir do descobrimento dos escritores que a literatura (nome que eu inclusive desconhecia) deixou de ser somente um hobby e se tornou uma paixão, a maior das paixões. Escrever, para mim, é tornar-se papel, diluir sentimento e pensamento. Transformar o "Eu" em algo palpável. Escrever é, citando Fernando Pessoa, o nada que é tudo. Hoje, escrever deixou de ser uma opção e virou uma necessidade. A literatura é libertária. A escrita é a expressão do comunicador, sua maneira de ser livre em pura essência, embora deva contruir uma troca com o receptor. Mas, escrever é a liberdade mais hipócrita de todas, pois ela aprisiona você a seus caprichos e se transforma num vício.

## Sociedade Industrial

Meus dias começam cedo. Terminam tarde. São rápidos. Acelerados. Mal posso esperar pela folga dos finais de semana. Meus dias não são ruins, contudo estressantes. Não tenho tempo para abrir as janelas ou escutar o cantarolar dos pássaros. Meus dias não passam de ansiedade, uma que faz formigar todo o corpo. Meus dias são, feito uma xícara de café, amargos.

Como defini-los, se não por uma perpetuosa solidão? Mas, como solidão, se estou em meio a tantos outrem feito eu?

Toda a população em frenesi, sem mal respirar, sem profundidade, sem nada. Em ritmo descompassado, gritando e vibrando: Produzir, produzir, produzir!



Tantos de nós, mastigados pelas máquinas, dilacerados pela irritação, sem êxtase, ócio ou qualquer chance de pausa. Tantos de nós acompanhando a manada, respirando em meio à fumaça e implorando por aposentadoria.

Meus dias agora não passam de industrialização. De foco. De trabalho. De cobrança. De cansaço. De realidade. De utilidade. Meus dias, nossos dias, foram transformados em meios de produção.

Porém, a sociedade industrial é assim, mesmo. Fica quem pode, segue quem quer. Não é como se fosse uma escolha, porém vestida em "liberdade", tudo fica mais engolível. Aguentamos assim, unidos por um laço de fita imaginário, a movimentação das máquinas. Aguentamos assim o som dos carros e toda a inaturalidade que se tornou natural. Adaptamo-nos ao caos que foi criado com a desculpa de modernidade.

Assim, meus dias seguem aguardando por mudança, uma fuga in natura. Talvez o próximo fim de semana, quem sabe?



Mary Ine Nunes Santana 

Sou aluna do oitavo ano da Escola Fernando Collor. Gosto de ler e escrever. Desde criança sempre procurei participar dos eventos e projetos que meus professores solicitavam.

## Herói

Expressão de amor  
Esperança e fé  
Exemplo de dedicação  
Palavras, afeto e doação.

É aprender mais que ensinar  
O melhor caminho apontar...  
Lida com incertezas,  
Alegrias e tristezas,  
Tem estrelas no olhar  
Nos ensina a pensar.

Seu dia é interminável  
Sua bagagem é a esperança  
Tem histórias pra contar  
E muitas lembranças.

Lida com valores  
Do mundo prova seus sabores  
Do amargo ao doce  
Como se fácil fosse.

Educa gerações.  
Prepara os futuros cidadãos  
Com ternura e encantamento  
Doa-se a todo momento.

É amigo, grande mestre  
Quanta luta, muito amor.  
Seus exemplos, suas lições  
Ficarão para sempre, professores!





Natália Vitoria de Almeida Nunes 



Sou Natália, nasci no dia 04 de março de 2009, em arapiraca. Até os meus 12 anos, eu não sabia que gostava de escrever, até que um dia, minha professora do 8ºano pediu pra turma fazer uma produção de texto, e eu fiz, mas dessa vez, eu percebi que gostava de escrever. E até hoje, prossigo escrevendo, e eu amo!!

Eu estou escrevendo um livro, "A princesa que não queria se casar" o livro fala sobre amberly, a princesa da Espanha. Estava tudo bem, entretanto, nada pode ficar bem por muito tempo... até que certo dia, o rei e a rainha da noruega chegam na Espanha com uma

proposta, que amberly acaba não se agradando. O casamento dela com joseph, o dia chega e ela resolve fugir, durante esse período, ela acabando conhecendo o lecristian, um garoto brasileiro. E até então, eles começam a virar amigos, e depois..?

Fica a dúvida para vocês.

## A boia

Era um dia ensolarado e anne estava na praia com seus pais..

—vou dar um mergulho, já já eu volto.

— tá bom, filha. —vai com cuidado. —disse Laura, mãe de anne.

O barulho das ondas soava de um lado, para o outro, quando anne avistou uma boia estilo colchão, de cor amarela que chamou atenção de anne, anne olhou para os lados e não havia ninguém por perto e decidiu nadar até lá, porém em sua mente tinha duas vozes que diziam..

"vá, pegue a boia, deite-se e relaxe"

"volta para seus pais, não vá para perto da boia" Mas anne, uma garota aventureira, que ama nadar, e sem pensar duas vezes, resolveu ir atrás da boia, ela não estava muito longe, além do mais





a maré estava baixa e iria demorar pra subir(pelo menos era o que anne achava) ela subiu na boia, deitou, e acabou tirando um pequeno cochilo. Exatos vinte minutos depois, anne acabou acordando com fortes ondas e ventos frios, após seu raciocínio voltar 100%, ela notou que estava longe da praia, em nenhum dos lados havia barcos, ou navios, apenas uma ilha distante, que apesar de conseguir nada por muito tempo, anne não iria conseguir alcançar a ilha em minutos..

"porque eu, tão inteligente, fui subir em uma boia no meio do mar?" pensou.

"mas não posso ficar me lamentando, eu que tomei essa decisão sozinha, o que me resta é tentar pedir ajuda"

anne tentou pensar em sair dali, mas não havia soluções, a não ser ir a ilha, principalmente pelo fato de estar anoitecendo. depois de uma hora nadando direto, anne chegou na ilha.

Enquanto caminhava, a caminho de encontrar alguma coisa, ela notou marcas de pés pequenos na areia em direção a mata, que seguindo, mostrou uma cabana feito de palha de coqueiros, anne ficou meio receosa, mas resolveu ir até lá..

— "olá, alguém?" perguntou.

sentindo que estava sendo observada anne gritou..

— "Estou perdida, vi alguns passos e resolvi seguir, não precisa ter medo, não irei mexer em nada" alguns minutos se passaram, e anne sentiu alguém tocando-a, e logo em seguida uma voz..

— Oi anne, quanto tempo.

Os olhos de anne arregalaram, seu corpo congelou, sua mão tremeu, e anne quase desmaiou, depois de criar coragem, anne olhou pra trás e viu uma menina que aparentava ter cinco anos, tinha olhos verdes, pele clara e longos cabelos loiros..

— Oi, como você sabe meu nome? - perguntou anne com sua voz trêmula.





— você já veio aqui antes, eu lembro de você. sorriu. a cada frase que anne ouvia, se arrepiava dos pés a cabeça.

— quando? eu não me lembro de já ter vindo aqui, nunca vim à essa ilha.

- em 1985, você se perdeu, e decidi nadar até aqui, e nós se encontramos..essa cabana é minha, quer ficar aqui comigo? Anne ficou com medo, mas aceitou.

- ah, qual o seu nome?

- meu nome é Alice.

A noite chegou, e os barulhos de animais também, depois de algum tempo conversando com a Alice, anne ficou tranquila, pois Alice era só uma criança normal que acabou se perdendo a alguns dias também, depois disso anne relaxou, e dormiu.

No outro dia, anne acordou, e Alice não estava em seu lado, anne saiu pra fora da barraca procurou Alice e não achou, anne resolveu entrar na mata pra procurar comida e Alice.

Enquanto anne cantarolava, encontrou um pé de banana nanica, sua fruta favorita, o pé aparentava ter 1,80m, anne tinha 1,70, então dava pra puxar um cacho, anne levantou os pés, esticou os braços e se pendurou no cacho, pois é difícil de arrancar, anne deu 2 pulos, porém só faltava um pouco, no 3º pulo, anne caiu de costas para o chão, depois de alguns segundos, ela levantou com as mãos na costa e fazendo cara de dor..

"caí, mas pelo menos conseguir tirar o cacho" Depois de voltar para a praia, anne comeu algumas bananas, e cochilou, e Alice, nada de aparecer. Anne acabou acordando com alguns barulhos de helicóptero, e ventos fortes.. anne se ligou no que estava acontecendo pegou um galho e escreveu na areia.. "sou eu, anne! Me ajude por favor" e logo em seguida gritando socorro, depois de alguns minutos, anne foi salva, chegando na cidade precisou dá uma entrevista..

— anne, como você se perdeu?



—bom, eu fui nadar, estava de boa quando avistei uma boia estilo colchão, não tinha ninguém por perto e resolvi ir pegá-la, acabei cochilando, quando acordei estava em mar aberto, só tinha uma ilha longe, eu sou nadadora, mas de onde eu estava pra ilha era cerca de UMA hora, só que não haveria outra solução, e nadei até lá.

—em relação a sua experiência, como foi?

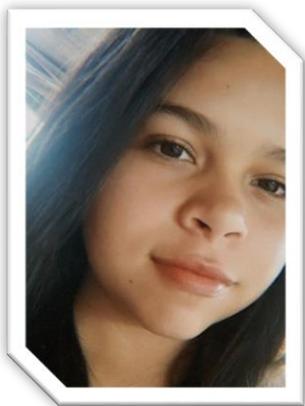
—a parte mais estranha, foi quando eu encontrei uma menina na ilha, ela era loira e tinha 5 anos, parecia americana, mas o que me deixou com mais medo foi o fato dela saber meu nome, e dizer que eu já tinha me perdido e ido lá, especificamente em 1985.

Os olhos das pessoas se arregalaram, e todos ficaram confusos..

"e cadê a menina?" —gritou alguém.

—eu não sei, ela me chamou para dormir na cabana dela, é estranho mas aceitei, quando acordei ela não estava do meu lado, quando fui caçar comida procurei por ela, e não achei, até hoje não entendo o que aconteceu de fato.

Depois de alguns meses, anne descobriu que no ano de 1985, uma garotinha de cinco anos, que estava com seus pais em um barco, que acabou afundando, havia desaparecido perto da ilha, e nunca foi encontrada.



Nayara dos Santos Silva 

Eu sou apaixonada por literatura. Ler e escrever são minhas paixões! Escrevo romances e poemas que falam sobre sentimentos e sobre a vida.

## Nove Vidas e uma Paixão

Tenho vivido em solidão  
Rodeado de remorso  
Nunca vivi uma paixão  
Sempre estou sóbrio

Sou desprezado  
Sempre estou isolado  
Sou rejeitado  
Nunca fui amado

Tenho me escondido  
Vivido perdido  
Respeitado e temido  
Porém sem amigos.

Tenho nove vidas  
Mas um só coração  
E se o único que tenho se entregar a paixão?  
Acho que morrerei então.

Certamente morrerei  
Mas prefiro arriscar  
É melhor morrer precocemente  
Do que nunca aprender a amar.





Entreguei meu coração  
Estou vivendo uma paixão.  
Sorrio igual um bobo  
Vivo na ilusão.

Espero que você me aceite quando souber que te amo  
Ou então desabarei em pranto.  
Espero que você me enxergue de maneira diferente  
E que possa haver algo entre a gente.

Espero que um dia você me ame  
E perceba que não sou tão infame  
Que sinta alegria ao me olhar  
Que passe realmente a me amar.

Quase sempre tenho tudo  
Tudo o que quero em minhas mãos  
Então você não será uma exceção  
Certamente conquistarei seu coração.

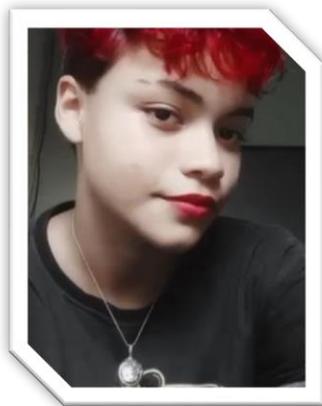
Já lhe aviso que  
Sou feroz e obstinado  
Corro atrás do que quero  
Sem sentir o fardo.  
Meu objetivo é por ti ser amado  
E te ter ao meu lado.

Uma relação de corações entrelaçados  
Dois seres orgulhosos apaixonados.  
Reconheça que me ama em segredo  
Então admitirei te amar sem medo.

Cure minha melancolia com seu amor  
Não quero mais sentir rancor.  
Fique comigo,  
E me ame por favor.

Nayara Santos  
(Inspirado no personagem Xiang Liu do drama chinês: PERDI VOCÊ PARA SEMPRE).





Nicolas Costa de Souza 

Eu sou guitarrista, compositor, arrisco um pouco no desenho e nas horas vagas escrevo poemas como uma forma de me expressar melhor para mim mesmo e para o mundo.

## Meu passado

Eu acho que meu passado é meu fardo, a cruz que eu tenho que carregar e quem vai se crucificar no meu lugar?

Minha inocência?

Ela se foi jovem morta pelas mãos de quem nunca teve o direito de tocá-la e de nunca amá-la.



Nicolas Talisson Alves da Silva 

Desde criança, desenvolvi um profundo apreço pela literatura e pela cultura em geral. A leitura sempre foi uma paixão para mim, uma jornada que me levava a lugares distantes e a experiências emocionantes. Ao abrir um livro, mergulhava em universos paralelos, explorando os limites da imaginação e descobrindo novos horizontes de conhecimento. Além da leitura, uma das minhas formas favoritas de entretenimento é assistir filmes de ação. A adrenalina pulsante, as cenas de luta coreografadas e os enredos cheios de reviravoltas me cativam de maneira

única. Cada filme é uma experiência emocionante, uma oportunidade de escapar para um mundo de aventuras e desafios.

## Carta para o meu Eu do Futuro

Querido Nicolas,

Bom dia Nicolas, você se tornou um grande homem, realizou muitos sonhos, alguns você ainda não conseguiu realizar, mas com certeza vai realizar!, você estudou e se dedicou muito conseguiu realizar seu maior sonho de ser médico, agora você tem uma família linda, Você já conseguiu realizar o sonho de ir para os EUA, Você se dedicou muito e realizou.

Você ainda não conseguiu realizar o sonho de viajar o mundo, pois você ainda tem muito medo de avião, por isso não conseguiu realizar esse sonho tão grande e especial.

Você tem uma família linda e levou sua vó para morar com você, Nicolas você tem uma família muito linda, e lembre-se sempre de colocar sua família em primeiro lugar sempre. Nunca desista dos seus sonhos!

Arapiraca-AL, 27 de Fevereiro de 2024.

De: Nicolas  
Para: Nicolas





## Pedro Henrique Rodrigues de Almeida

Eu possuo o TEA, nasci no dia 16/08/2009, em Arapiraca. Durante minha vida eu sempre amei ler e escrever histórias em quadrinhos, entretanto, com o tempo esse interesse foi se esvaindo, porém sempre continuei adorando ver filmes e histórias que sempre amei.

Sempre tive uma visão muito ampla para isso, gosto muito de cartoons como Gravity Falls, Amphibia, The Owl House etc. Então eu diria que eu continuarei com isso em mente e pode ser meu próximo passo. Obrigado pela atenção de todos.

É revigorante termos diversas inspirações quando nós observamos aquilo que mais gostamos, gosto muito desse tipo de coisa e o meu maior sonho era conhecer o Maurício de Souza. Todavia, ainda acho que consigo realizar outros sonhos meus, no fim meus maiores sonhos restantes são conseguir uma boa formação e quem sabe em tempo livre continuo fazendo meus desenhos, eu tenho um Scathbook pronto cheio de desenhos e prefiro preencher muitos outros.

Obrigado pela atenção de todos e até mais.



Desde muito nova me vi inserida em um círculo social muito ligado a literatura e a cultura. Não só pelos incentivos dos meus pais que são leitores árdus, mas também, por ter uma família muito dedicada as manifestações artísticas, oriundas de um dos bairros mais antigos de Arapiraca, Canafístula. Uma das formas mais bonitas de apresentação já presenciadas por mim foi o pastoril, no qual já fiz parte. Além disso tenho um grande arsenal de experiências culturais, assistidas e/ou praticadas, entre elas: quadrilha estilizada, destaladeiras de fumo, peças teatrais, dentre outras. Sobre práticas de leituras posso dizer que sou uma leitora regular, com gostos para vários gêneros textuais, tais como: poesia, romance e drama. Atualmente estou lendo a obra literária "Norwegian wood", escrita pelo autor Haruki Murakami. A leitura para mim tem sido uma nova forma de enxergar as diferentes situações ao redor do mundo.

## *Construção da identidade cultural de Arapiraca*

Lar, é um lugar onde há harmonia, local onde sempre é bem-vindo e amado, vemos isso em Arapiraca. Mas estruturas não trazem sentimentos em si mesmas, apenas quando atribuímos significados, transformando-as em experiências conjuntas, esse é o caso da cultura, sendo uma forma de manifestar a identidade de um povo.

Há diversos bairros que contém tradições, entre eles destaca-se a Canafístula, não somente pela sua antiguidade, mas pela sua diversidade de apresentações, tais como: destaladeiras de fumo, guerreiro e a quadrilha estilizada canarraia.

As destaladeiras de fumo é um grupo de senhoras que cantam músicas utilizadas em salões de fumo, que rendeu a gravação de um CD.



Já os guerreiros são um conjunto de cantadores e dançadores, marcados também pela utilização de um chapéu colorido com fitas penduradas. Tendo como grande personagem para a preservação dessa festa, Mestre Wilson, sua entrevista deu origem a obra literária, "Ebe: em busca do mestre guerreiro da Canafístula", escrita por De Janu.

Outra exposição é a quadrilha estilizada formada por vários dançarinos vestidos de forma extravagante, composta por encenações teatrais e passos coreografados que são trabalhados em cima de um tema.

Tendo isso em vista podemos concluir que as manifestações culturais, são muito mais que apresentações, podendo ser uma forma de interação social, que tem mudado a vida de muitas pessoas, tornando um lugar melhor para se viver.



Rayssa Vitória da Silva 

Sou aluna do oitavo ano e amo escrever, gosto de participar de trabalhos escolares referentes a literatura e a cultura de nossa região. Sirvo na igreja da minha comunidade porque é uma forma de interagir com pessoas e participar de dramatizações. Na escola sempre procuro participar dos eventos e projetos.

## Vida

A vida é como uma poesia  
Cheia de alegrias e surpresas.  
A vida é como se fosse magia,  
cheia de feitiçaria.  
A vida uma hora está ruim e outra boa,  
mas viver é sempre a melhor opção.  
A vida é como a poesia,  
não pode ser rabiscada  
por ninguém e por nada.  
A vida é como a poesia  
pode ser copiada ou reproduzida,  
mas os créditos são do criador.





Ricardo Vlademir da Conceição Ferreira 

Estudo na Escola João Batista Pereira da Silva,  
Educação de Jovens e Adultos - E. J. A  
5ª FASE

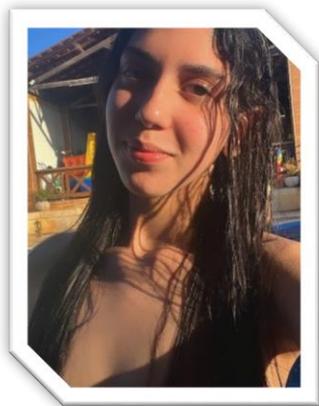
## Ritmo da Vida

A vida de cada pessoa tem seu ritmo seja bom ou ruim nós decidimos o que fazemos dela desde cedo, cada escolha pode ser ótima ou prejudicial a nós mesmos ou acaba prejudicando a outra pessoa.

Às vezes muitas coisas podem ser de surpresa como visitas de pessoas que não vemos a um bom tempo ou quando ficamos surpresos com o que vemos seja um animal e suas ações e muitas vezes que eles são cuidadores de sua família nos arrependemos de ter tratado alguém mau com palavras ou ações, pensamos muito sobre o que fazer no próximo dia que não descansamos a mente que é muito importante para nós mesmos.

Quando somos jovens pensamos que sabemos tanto que não queremos ajuda nem opinião de ninguém e passamos por cima de todos às vezes até de nossos pais e quando vemos que eles estavam certos nós já erramos, logo amadurecemos e percebemos que erramos, tentamos pedir perdão mais na maioria das vezes já é tarde pra isso, pois isso devemos seguir o caminho e o ritmo certo pra não errar e ignorar o conselho dos mais velhos.





Rosa Beatriz Tatobá Fragoso Souza 

Desde minha infância, desenvolvi uma paixão pela literatura e pela cultura. Gosto de explorar diferentes gêneros literários, autores e movimentos artísticos. Minha curiosidade em relação a cultura me levou a mergulhar em diferentes tradições, costumes e manifestações; ampliando assim meu conhecimento e compreensão do mundo ao meu redor. Essas habilidades me proporcionaram, então, uma visão ampla e crítica. Enriquecendo minha vida pessoal e acadêmica.

## *Vozes da Mudança: Um Chamado à Ação*

Em meio a um cenário onde muitos jovens questionam a relevância da política, erguem-se vozes que clamam por justiça, igualdade e transformação. A política, palco de debates acalorados e decisões impactantes, é o mecanismo pelo qual as decisões que afetam nossas vidas são tomadas.

Cada estudante, cada voz, cada ato de cidadania, carrega consigo o poder de influenciar o curso dos acontecimentos. Entender o funcionamento dos sistemas políticos, acompanhar as questões em debate e envolver-se ativamente no processo democrático são passos cruciais para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ao reconhecer nossa capacidade de influenciar mudanças positivas, abrimos portas para a construção de um futuro promissor. Ao levantar nossas vozes em defesa dos direitos humanos, da sustentabilidade ambiental e da igualdade social, através do diálogo respeitoso, da escuta empática e da ação coletiva; tornamo-nos agentes de mudança.





Que este texto seja um lembrete de que a política não é apenas um jogo de poder e que seja um convite a reflexão e a ação, inspirando os jovens a se envolverem ativamente na esfera política, transformando sua indignação em propósito e suas ideias em ações concretas. Que cada palavra escrita nos inspire a sermos protagonistas de nossa própria história, pois não é apenas política; é nosso futuro.



*Yasmin Vitória dos Santos* 

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), campus I. Membro do corpo de pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Agrárias - NUPEA (CNPq/UNEAL). Membro do grupo de estudos Arquiteturas Didáticas Pedagógicas - ARQDPGEO (CNPq/UNEAL/ Arapiraca). Realiza pesquisas com ênfase no desenvolvimento cultural, educacional e social da cidade de São Sebastião-AL. Desenvolvi o interesse pela literatura desde o ensino

fundamental, essencial para meu desenvolvimento profissional e pessoal. Acho extraordinário como a escrita transforma a mentalidade de muitos.

## *O tremor e o Espaço Geográfico*

Na tarde dessa sexta-feira, Mariana se preparava para sua caminhada que costumava fazer todos os dias após as 16 horas. Vestiu suas roupas leves e calçou seu tênis, fez seu alongamento, fechou a porta de casa e saiu pelas calçadas do seu bairro. Um dia quente e movimentado, horário que normalmente as pessoas estão saindo do trabalho. Passou por algumas ruas até chegar em uma praça para fazer seu percurso do dia, olhou seu relógio e era 16:30, continuou e ao chegar perto de um banco da praça notou seu cadarço desamarrado, se agachou para amarrar e ouviu um barulho muito alto, um estrondo. Ao escutar o barulho, ficou assustada e logo levantou-se para saber o que tinha acontecido.

Ao notar que as pessoas que passava pelo local também estavam assustadas e se perguntando o que tinha acontecido e de onde vinha aquele barulho assustador, ela se aproximou de um grupo de pessoas que também estava no local e começou a questionar se estavam sabendo o que causou aquele estrondo,



mas ao decorrer da conversa falaram que estavam assustados e que também não viram o motivo. Mariana com medo, não terminou seu percurso e voltou para casa. Ao chegar em casa e olhar seu celular, notou que sua família e amigos também ouviram aquele barulho, todos se perguntando o que teria acontecido.

Notícias saíram, e aquele barulho assustador foi um tremor de terra. Mariana continuando assustada foi para a casa de sua vizinha, ela também estava com medo, pois em sua casa apareceu uma rachadura na parede depois do ocorrido, isso causou dúvidas e preocupações entre os moradores. Na cidade, a notícia se espalhava e os moradores se questionavam querendo saber o que causou e se algo maior poderia acontecer. Mas como poderia ocorrer um tremor de terra em um local onde não há movimentos das placas tectônicas?

A população começou a se movimentar e procurar respostas para o ocorrido. Será que foi realmente algo natural? Ou teve ação antrópica? Foram as falhas geológicas ou algo está ocasionando esse movimento? Acontecimentos como esse gera pânico e preocupação para a sociedade. Caso o motivo do tremor ocorrido ter sido algo realizado pelo ser humano, até quando o espaço geográfico será afetado? Ao modificar o espaço, a sociedade também precisar se adaptar e tudo gera desconforto e medo.



Yasmin Vitória Lisboa de Oliveira 

Ah, eu amo muito ler livro de qualquer gênero, mas suspense e ação têm meu coração. Diante disso eu comecei a gostar de escrever, também a professora Jaci me incentivando com muitas produções em sala de aula aumentou ainda mais meu interesse.

## O tubarão branco e seu irmão

Era uma vez um tubarão branco que vivia no fundo do mar com sua família: seu pai Andrey, sua mãe Isabele.

Um certo dia, a mamãe Isabele engravidou do Adrian (irmão do Andrey) e depois de nove meses o irmão do tubarão branco nasceu, ele não gostou do irmão caçula, Lucas, pois era muito mais mimado por seus pais que ele.

Um dia, o tubarão branco, com raiva, trouxe seu irmão para a costa, e foi embora de mansinho, deixando seu irmão mais novo lá...Quando o tubarão branco chegou em casa, sua mãe perguntou:

— Cadê seu irmão?

E ele disse:

— Sei não!

Então depois de quinze minutos o tubarão branco começou a ficar preocupado com seu irmão, e ele foi lá ver o que havia acontecido com Lucas e se estava bem...

Do nada um pescador apareceu e colocou Lucas (irmão do tubarão branco) para o mar de volta, quando o tubarão branco ia, o Lucas vinha, e finalmente se encontram. Daí Lucas perguntou:

Por que fez isso?





O tubarão branco respondeu:

—Porque eu não gosto de você!

Lucas disse:

—Mas qual o motivo disso, irmão?

Tubarão branco falou:

—Porque os nossos pais mimam mais você.!!

Lucas disse:

—Não tem com o que se preocupar, pois nossos pais têm o mesmo amor por nós dois.

Não importava se ele mimava mais um que o outro!

Por fim eles se desculparam e foram felizes para sempre.





Yngrid Pamela dos Santos 

Explorar o vasto mundo da literatura e da cultura é uma jornada fascinante que enriquece profundamente minha vida. Tenho uma paixão por ler, escrever, praticar exercícios físicos e assistir filmes, e cada uma dessas atividades me proporciona uma oportunidade única de crescimento e descoberta. Quando me entrego à leitura, sinto-me transportado para novos mundos, onde posso explorar diferentes realidades, perspectivas e emoções. Cada livro que escolho abre uma porta para aventuras emocionantes e insights profundos, expandindo minha compreensão do mundo e aprimorando

minha empatia e imaginação.

## Carta para meu eu do futuro

Minha querida, Yngrid

Bom dia, minha eu do futuro! Como você está? Bem, venho por meio desta carta, questioná-la se você conseguiu tudo que almejava, quando mais nova. Se realizou todos os seus sonhos, se alcançou todos os seus objetivos.

No presente, não está sendo fácil, mas garanto para você que conseguiremos. Tenho certeza que você me dará orgulho, assim como eu do presente te darei.

Atualmente, nós temos uma ótima relação com nossos pais, assim como também, com nossa família. Você os dará muito orgulho.

E o nosso sonho de fazer uma faculdade de direito? Está firme? Prestar um concurso, e tornarmos promotora de justiça? Nos tornar uma ótima profissional? Ser totalmente independente? Retribuir tudo o que nossos pais fez por nós? Eu espero que você tenha conseguido, eu do presente estou trabalhando para nosso sucesso. Nunca desista, Yngrid.

Arapiraca-AL, 27 de fevereiro de 2024

De: Yngrid  
Para: Yngrid





[www.editoraperformance.com](http://www.editoraperformance.com)  
E-mail: [editoraperformance@gmail.com](mailto:editoraperformance@gmail.com)  
(82) 99982-6896

É com grande orgulho e emoção que apresentamos esta antologia extraordinária que é resultado do talento e dedicação dos membros fundadores da primeira Academia Estudantil de Letras de Alagoas. Estes jovens escritores representam o futuro brilhante da nossa cultura e literatura e esta obra é um testemunho vivo do seu incrível potencial.

Nas páginas que se seguem, você encontrará uma rica tapeçaria de vozes e estilos, cada um refletindo a singularidade e a diversidade dos nossos jovens talentos. Desde contos envolventes até poesias que tocam a alma, esta antologia oferece uma visão panorâmica dos talentos emergentes que florescem em nossa terra.

Agradecemos a todos os membros fundadores da Academia Estudantil de Letras de Alagoas por compartilharem seu talento conosco e por serem os pioneiros de uma nova era na nossa cultura literária. Que este seja apenas o primeiro capítulo de uma história longa e gloriosa, onde as vozes dos jovens continuem a ressoar e a inspirar as gerações futuras. Viva a literatura! Viva a juventude de Alagoas!



Secretaria de Estado  
da Cultura e  
Economia Criativa



GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA  
CULTURA



Editora  
Performance

